

NOVOS RUMOS

LACERDA não entrou ESTUDANTES não deixaram

Rev. de Janeiro, 3 e 7 de Janeiro de 1964

10 254

Tudo na 3ª página

Preço

30

Cruzeiros

Trama no Itamarati Para Romper Com Cuba

Leit Editorial na 3ª página

Solidariedade a Cuba: ABI Dia 10

Numerosas manifestações públicas assinalam, neste começo de ano, a solidariedade do povo brasileiro à Revolução Cubana, em seu 8.º aniversário. Na Guanabara, entre outras, será realizada, no próximo dia 10, às 18 horas, uma grande manifestação, presidida na Associação Brasileira de Imprensa por um grupo de numerosas personalidades, entre as quais destacamos os deputados Leonel Brizola, Sérgio Magalhães, Fernando Sabino, Marco Antônio Coelho, Neiva Moreira e Max da Costa Santos.

A exemplo do que acontece em quase todos os países do mundo, o povo brasileiro manifesta, mais uma vez, sua solidariedade ao povo cubano, agora novamente ameaçado em suas conquistas sociais e políticas, com a manobra do imperialismo norte-americano através da OEA, com a qual pretende voltar a invadir a pátria de José Martí e Fidel Castro. Com essas manifestações, o povo brasileiro faz sentir ao sr. João Goulart que não concorda com qualquer alteração em nossa política externa de defesa da autodeterminação dos povos e de não-ingerência nos assuntos internos de outros.

Leit artigo de Carlos Marighella na 5ª página e outras matérias na 7ª página.



Prestes: 66 Anos Gloriosos e Fecundos

O dia 3 de Janeiro de 1964 assinala o 66.º aniversário de Luiz Carlos Prestes. É uma data festiva não só para os comunistas, mas, em geral, para os trabalhadores, democratas e patriotas brasileiros.

Principal dirigente do movimento comunista brasileiro, em cujas fileiras milita há trinta anos, Luiz Carlos Prestes, desde a juventude, dedicou-se incondicionalmente a serviço de seu povo a sua inteligência e a sua honradez, o seu patriotismo e a sua fibra de revolucionário. Jovem ainda, pôs-se à frente de um dos mais empolgantes movimentos de nossa história política — a legendária Coluna Prestes, que levou de uma ponta a outra do País as bandeiras do inconformismo, do amor à liberdade, da aspiração a uma vida melhor e mais digna para todo o nosso povo. Desde então, o nome de Prestes passou a significar a esperança para as multidões brasileiras.

A partir de 1934, vinculou-se Prestes ao movimento comunista, logo assumindo as responsabilidades de Secretário-Geral do PCB. Incessantemente perseguido, passando dez anos no cárcere e outros tantos em duras condições de clandestinidade, vindo abater-se contra a sua companheira e a sua filha o ódio selvagem dos inimigos de nosso povo, Prestes jamais deixou de transmitir aos seus camaradas de Partido — e, através deles, ao proletariado e às amplas massas — a palavra de orientação, o caminho justo a seguir.

Essa palavra — a palavra de Prestes, a palavra dos comunistas — está hoje no coração e na consciência de milhões de brasileiros. Quando os entreguistas e os reacionários investem raiosamente contra Prestes e os comunistas, um número cada vez maior de patriotas — da classe operária e de outras camadas sociais — vê como se confirmam dia a dia, na realidade, as análises, advertências e diretrizes lançadas pelos comunistas.

Ao completar 66 anos de uma gloriosa e fecunda existência, encontra-se Luiz Carlos Prestes na plenitude de sua inteligência e de suas energias criadoras, à frente do movimento comunista brasileiro, dando a sua inestimável contribuição para que continue avançando, até alcançar a vitória final, a luta dos trabalhadores e de todos os patriotas e democratas brasileiros pela libertação nacional, pela paz entre os povos, por uma democracia autêntica. Dirigente marxista e líder querido do proletariado, é Prestes um exemplo de lutador infatigável pela causa do progresso social e do socialismo.

Nesse 3 de Janeiro, todas as pessoas progressistas e honradas de nosso País, ao lado dos trabalhadores brasileiros, rejubilam-se pelo 66.º aniversário de Prestes e lhe desejam, ardentemente, muitos e muitos anos de vida.



A Verdade do "Muro"

Há aproximadamente um ano e meio, as autoridades da RDA ergueram uma fronteira separando Berlim Democrática da parte da Alemanha ocupada pelas tropas norte-americanas. Visava-se com isso resguardar a soberania nacional da RDA e impedir que prosseguissem o contrabando e o comércio negro organizado pelas próprias autoridades ocidentais. O Governo da RDA propôs, simultaneamente, ao Governo da Alemanha Ocidental que se iniciassem gestões com o objetivo de normalizar o movimento através da fronteira. Os revanchistas germano-ocidentais recusaram qualquer entendimento — e os propagandistas do imperialismo desencadearam em todo o mundo a farsa do «muro de Berlim».

Agora, por ocasião do Natal, o Governo da RDA voltou a propor entendimentos, dispondo-se, de sua parte, a permitir que entrassem no País os habitantes de Berlim Ocidental, por ocasião dos festejos de fim de ano. Novamente os revanchistas — que vivem sustentando hipócrita alarde em torno do «muro» — negaram-se a estabelecer conversações. Desta vez, entretanto, foi tão forte a pressão popular sobre o Governo, que as autoridades ocidentais não tiveram outro recurso senão ceder e entrar em acordo com os representantes da RDA. Acrescenta-se, de logo, que enquanto a fronteira se abre no sentido Ocidente-Oriente, mantinha-se o «muro» fechado para os que da RDA quisessem ir a Berlim Ocidental.

Em tudo isso, onde fica o «amor à liberdade» de Adenauer e seus continuadores?

Argumento de Ademar Contra Trabalhadores

Mais uma vez o governador Ademar de Barros lançou suas metralhadoras e seus brucutus contra os trabalhadores paulistas que haviam programado, pela segunda vez, uma passeata contra a carestia, contra o aumento de impostos, por novo salário mínimo e pela liberdade de Delúia e Plácido, líderes sindicais presos sob o pretexto de haverem participado do movimento de protesto dos sargentos. Dezenas de viaturas e tiras da Ordem Política e Social ocuparam as imediações do Sindicato dos Metalúrgicos na capital paulista, local marcado para concentração dos trabalhadores. Ante a violência, os trabalhadores reuniram-se na sede do Sindicato onde manifestaram seu protesto contra mais essa violência do governador gorila. (Leit matéria na 3ª página).

Camponeses de Miriri: Marcha e Comício Frente à Casa Grande

Texto na 6ª página

Homenagem a Olympio Melo

Sob o patrocínio da CONTEC — Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito — o líder sindical Olympio Fernandes Melo será alvo de significativa homenagem por motivo de sua recente nomeação para Ministro do Tribunal Superior do Trabalho. A homenagem consistirá de um almoço a ser realizado, no próximo dia 11, às 13 horas na Churrascaria Gaúcha.

Os convites para o almoço podem ser encontrados na sede da CONTEC — Av. Presidente Vargas, 529, 18.º andar, tel.: 23-5591; no Sindicato dos Bancários, Av. Presidente Vargas, 502, 22.º andar tel.: 43-9200; Sindicato dos Secretários, rua Alvaro Alvim, 21, 22.º andar tel.: 32-1641; Associação Brasileira de Imprensa, 7.º andar com o sr. Walter, e na Livraria São José, rua São José, 38.

A Argélia Escolhe o Caminho

Artigo de N. Projeguin na 5ª página

Vida Simples

Construção Civil: Dissídio

Os trabalhadores nas indústrias de construção civil, que reivindicam aumento salarial da ordem de 110%, enviaram ontem, dia 2, ao Tribunal Regional do Trabalho, um pedido de instauração de dissídio coletivo objetivando a convocação de uma mesa-redonda ou julgamento da questão. A última tentativa de solução amigável resultou em vão, pois a contraproposta patronal concedia apenas 70%, enquanto o custo de vida até novembro tinha-se elevado em mais de 85%.

Securidades Recusam

Os empregados em estabelecimentos de seguros e capitalização da Guanabara rejeitaram sexta-feira, em assembleia geral, a contraproposta salarial dos empregadores concedendo uma majoração da ordem de 85%, ao mesmo tempo encaminharam a questão ao Departamento Nacional do Trabalho para solução.

São as seguintes as reivindicações encaminhadas oficialmente ao DNT:

- a) aumento geral de 100%, com fixo de Cr\$ 10.000,00;
- b) reajustamento de 45% em junho;
- c) gratificação de chefia, férias mais prolongadas e salários adicionais por ano de serviço e profissional.

Químicos

Os trabalhadores na indústria química, técnicos e operários não especializados, paralisaram suas atividades caso não seja concedido aumento salarial na base de 100% até 10 de janeiro.

A contraproposta dos patrões, concedendo majoração de 80%, foi rejeitada pelos trabalhadores.

Inaugurada Sede Das Ferrovias

O Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias da Zona Central do Brasil encontra-se instalado em nova sede social, localizada à rua Santana, n.º 77, sobreloja, salas 202 a 210.

O ato, que foi realizado juntamente com a posse da nova diretoria do sindicato, transcorreu no dia 28 às 20 horas.

Estivadores Empesados

Tomou posse no dia 28, às 19 horas, na sede do Sindicato dos Trabalhadores em Estiva de Minas da Guanabara, a nova Diretoria da Federação Nacional dos Estivadores, sob a presidência de Oivaldo Pacheco.

Marceneiros: Assembleia Hoje

Os oficiais de marcenaria e carpintaria marcarem assembleia geral para hoje, dia 3, às 19 horas, para estudo dos entendimentos levados a efeito na audiência de conciliação realizada no DNT.

A contraproposta patronal concedendo 80% de aumento foi rejeitada pelos trabalhadores que continuam firmes na campanha por aumento na base de 100% a partir de 1 de janeiro, segundo proposta inicial.

Acôrdo no Jôquei

Os empregados e diretores do Jôquei Club do Brasil chegaram a um acôrdo visando a assinatura do novo contrato coletivo de trabalho.

Conquistaram os trabalhadores: aumento de 85% sobre os salários atuais, vigorando a partir de 1.º de janeiro; reajustamento, de acôrdo com a carista, em 1.º de julho vindouro e formação de uma comissão de estudos para concessão de gratificação quinzenal.

CNTI: Eleições Amanhã

Terá início amanhã, dia 4, prolongando até domingo, as eleições para a Diretoria da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria. Concorrem à Presidência: Clodomir Mami e Wilson Barros.

Aproveitando a oportunidade, em que estarão reunidos dezenas de líderes sindicais, representando mais de meia centena de federações nacionais, os dirigentes da CNTI realizarão grande reunião para tratar de vários problemas, principalmente sobre salário-mínimo e reajustamento.

Artefatos de Borracha

O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Artefatos de Borracha do Estado da Guanabara programou para o dia 10 próximo a posse da nova Diretoria da entidade. O operário Sebastião Fernandes Costeira será investido na Presidência da Diretoria.

Bandes Preocupam Trabalhadores

Os trabalhadores do Grupo Light estão preocupados com a situação dos transportes de carris da Guanabara. Tudo isto porque o governador do Estado ameaça, quando administrar os serviços, dispensar o maior número dos empregados.

Diante da situação criada os trabalhadores da Rua Marquês de Pombal pretendem encaminhar a questão para o pacto dos Carris, Energia, Gás e Telefone (CEGT), o qual também acha-se em campanha visando a conquista de 100% de majoração salarial.

Alfaiates: 130% Para Já

O Sindicato dos Costureiros e Alfaiates da Guanabara solicitou, em ofício enviado na segunda-feira última ao Departamento Nacional do Trabalho, uma convocação de mesa-redonda entre empregadores e empregados. Reivindicam, os oficiais de alfaiataria, uma majoração salarial da ordem de 130% a partir de 1.º de janeiro, reajustamento em junho de acôrdo com a elevação do custo de vida e férias de 30 dias para todos os profissionais em empresas de costura localizadas na Guanabara.

Visando a uma tomada de posição, em face do impasse criado pela intransigência patronal, o Sindicato dos Alfaiates convocou, para hoje, dia 3, às 19 horas, no Sindicato dos Rodoviários, uma assembleia geral da categoria. Os alfaiates estão firmes em seu propósito de levar até o fim seu movimento.

300 Famílias Acampam no Palácio do Governo Por 1790 Alqueires

"Não faz diferença, porque em Macacu ou nas Laranjeiras estamos mesmo dormindo ao relento, depois de despejo", declarou José Puzos, líder das trezentas famílias de camponeses da região de Fazenda Agropólis, de São José da Boa Vista (Cachoeira de Macacu), que durante toda a tarde e a noite de segunda-feira passada estiveram acampadas nos jardins do Palácio Laranjeiras.

O objetivo da manifestação era apressar a assinatura, pelo presidente da República, do decreto que desapropriaria 1.790 alqueires de terras daquela região, de onde os camponeses foram despejados pela segunda vez, no dia 13 último.

Acampar Até ao Fim

Como na ocasião o presidente João Goulart estivesse em Uruaçu, o grupo de camponeses, que representavam 1.200 famílias e eram liderados por José Puzos, Bráulio Rodrigues e Eivaldo Valadães, respectivamente, presidente, secretário e procurador da Federação dos Pequenos Lavradores e Pro-

dutores Autônomos do Estado do Rio, resolveu acampar nos jardins do Palácio e ali permanecer até ser atendido em sua pretensão.

A fim de prestar a necessária assistência aos trabalhadores, estavam presentes o advogado Anderson Viana Pontes e o deputado federal fluminense Adão Pereira Nunes.

A minuta do decreto de desapropriação já foi elaborada pela SUPRA.

A História

O primeiro despejo deu-se em 1950. Mas, de então até novembro deste ano, as terras foram deixadas ao abandono e nada foi feito pelos lavradores despejados, que, nessas circunstâncias, resolveram regressar. Pouco demoraram desta vez: no dia 13 último foram obrigados, pela Polícia Militar fluminense, a de novo sair.

Os camponeses atenderam pacificamente à pressão policial, d'vido às ponderações do sr. João Pinheiro Neto, superintendente da SUPRA, que prometeu para breve a assinatura do decreto de desapropriação.

Um Longo Caminho

Como a solução demorasse, um grupo de lavradores resolveu rumar para o Palácio das Laranjeiras, e iniciou o longo caminho às 2 horas da manhã de segunda-feira. Fizaram vários quilômetros a pé até a estação de Macacu, onde tomaram um trem para Niterói; ali, acamparam na estação Prudente Dutra às Barcas, e, no Rio, vieram a pé desde a Praça XV até o Palácio das Laranjeiras.

Sindicatos Ajudam

Os manifestantes camponeses receberam todo o apoio dos Sindicatos do Rio, que, entre outras coisas, lhes ofereceram o almoço e o jantar na segunda-feira.

O grupo de trezentas famílias do campo fluminense disse que permanecerá no local, pacificamente, até ver resolvida em definitivo a sua situação.

SINDICATO DOS VENDEDORES DE NITERÓI E SÃO GONÇALO

Desejamos a todos os nossos associados, às suas famílias e parentes, que tenham um ano feliz e próspero, marcando a data de 1.º de janeiro o início de uma etapa de êxito em suas vidas. Boas Festas e Feliz Ano Novo! José Gonçalves Filho — presidente.

CURSO DE LINGUA RUSSA

(Instituto de Intercâmbio Cultural Brasil-URSS)

Acham-se abertas as matrículas para as novas turmas que serão iniciadas a 1.º de fevereiro de 1964. Funcionário nos horários diurno e noturno.

AVENIDA FRANKLIN ROOSEVELT, 104 — Gr. 304 — Tel. 22-3548

MENSAGEM DE NATAL

A Cooperativa de Consumo dos Servidores Municipais de Santos Ltda., ao ensejo das festas de fim de ano, quando as famílias confraternizam, associa-se aos festejos que se realizam, desejando a seus associados, ao povo santista e ao povo brasileiro.

FELIZ ANO NOVO

Feliz Ano Novo

São os votos da ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DOS COMERCIANTES VAREJISTAS DAS FEIRAS-LIVRES DE SANTOS a todos os seus clientes e amigos, extensivos a todo o povo santista, por ocasião dos festejos que marcam o início de mais um ano.

Campos: Chapa Pau-Puro é a Favorita Dos Operários

No próximo dia 7 realizar-se-ão as eleições para Diretoria, Conselho Fiscal e Representantes na Federação do Sindicato dos Trabalhadores nas Usinas de Açúcar de Campos, Estado do Rio.

A Chapa do Pau-Puro vem merecendo as simpatias da maioria esmagadora dos trabalhadores da categoria. Por sua brilhante atuação à frente do Sindicato, durante o biênio que termina. É a seguinte a sua composição:

Diretoria

José das Dores Sales — Usina Mineiros; Luiz Gonzaga da Silva — Usina Cupim; Almirante Costa — Usina Queimado; Nery da Hora — Usina Cupim; Floriano Castorino de Souza —

Usina Santa Cruz; Homero Gomes Rangel — Usina Poço Gordo.

Conselho Fiscal

Letelbe Almeida — Usina São José; Saturnino Cardoso — Usina Queimado; Wilson Lisboa — Usina São João; Amaro Martins — Usina Victor Sense; Telso Nascimento — Usina São José; Joel de Barros — Usina Santa Isabel.

Representantes na Federação

João Francisco Soares — Usina Santo Antônio; Osório Soares — Usina Paraíso (Tócos); Cid José Gomes de Abreu — Usina Mineiros; Heival Gomes de Freitas — Usina Santo Amaro; Manoel Machado — Usina Barcelos; João Roberto Reis — Usina Quissamã.



SEM PROTEÇÃO DA LEI

Os trabalhadores do chamado "serviço de bloco" são diaristas: não recebem o salário-família, não têm direito a férias. São mais de 750. Apoiados pelo Sindicato dos Foguistas, a Federação dos Marinheiros, estão em luta para obter a sua integração em um regime de trabalho regulado pela Consolidação das

Leis do Trabalho, de que estão excluídos. A luta dos 750 diaristas foi iniciada pelo dirigente do Sindicato dos Foguistas, Carlos Alves de Silva, junto com o presidente do mesmo Sindicato, Manoel Inácio, e com o presidente dos marinheiros. Na foto, um grupo deles, reunido na praça da Recuperação, na Ilha de Macaguê.

Violência e Grilagem de Lacerda Contra os Favelados do Pasmado

O anunciado despejo dos moradores do morro do Pasmado e sua transferência para a Vila Aliança, em Senador Camará, que deveria ser efetuado dia 4 de janeiro, foi precipitado pela Secretaria de Serviços Sociais, por efeito de manobras vergonhosas, para o fim da última semana.

Violência

Durante os dias que precederam o despejo, os jornais que dão cobertura aos vandalismos do governador dedicaram farto espaço às "opinões" dos favelados, felizes com a transferência para o longínquo subúrbio, distantes dos locais onde trabalham.

Apesar dessa "alegria generalizada" divulgada pela imprensa, porém, o que se viu foi um verdadeiro cerco, com os policiais armados obrigando os trabalhadores a embarcarem nos caminhões do Estado para a transferência.

Os policiais — choque da Polícia de Vigilância e do DOSP — bloquearam as ruas General Severiano e Bartolomeu Portela, que dão acesso ao morro, enquanto Sandra Cavalcanti,

chefe da Secretaria de SS, protegida por forte escolta, comparecia ao local, desacatando e humilhando os trabalhadores.

Depoimentos

A reportagem teve oportunidade de ouvir alguns favelados, todos revoltados com a violência. Disse um deles:

"Essa é a verdadeira face de um governo traidor. Como poderá viver em Senador Camará, para lá de Bangu, um pai que sustenta a família com o trabalho que tem na Zona Sul?"

Outro contou o engodo de que foram vítimas:

"Há algum tempo apareceram aqui no morro as assistentes dos Serviços Sociais, fazendo um levantamento. Quando perguntávamos qual era sua finalidade, afirmavam clinicamente ser para a urbanização da favela. Agora, estamos sofrendo sua ação traiçoeira, o despejo".

Solidariedade

Um dos moradores do Pasmado bem caracterizou o governo de Lacerda, ao partir:

"O despejo serviu para mostrar quem é Lacerda: traidor, inimigo do povo, grileiro, fascista. Essa luta nos ensinou muita coisa. E partiremos para novas batalhas, pretendendo influir decisivamente em sua derrota na campanha de 1965".

PREVIDENCIÁRIOS QUEREM NATALINA E 13º SALÁRIO

A União dos Previdenciários do Brasil dirigiu nota à classe afirmando que não vacilará em usar da delegação de poderes, a ela conferida na assembleia do dia 19, para a declaração de greve, ante o desceio com que o ministro do Trabalho vem obstando a reivindicação do 13.º salário a partir de 1963 para os previdenciários.

Movimento se Amplia

A greve de advertência anunciada em princípio de dezembro foi adiada em vista da necessidade de fortalecer a mobilização da classe, aguardar a adesão ou solidariedade de categorias básicas (marítimos, portuários, ferroviários etc.) e também para atender o apelo ao debate, feito pelo ministro do Trabalho ao Comando dos Previdenciários, no sentido de encontrar uma solução rápida para a concessão da gratificação de Natal.

Daquela época para cá, o movimento dos previdenciários se ampliou e se aprofundou, assim como se estreitaram os vínculos com

o Pacto de Unidade e Ação, em reuniões conjuntas que culminaram com a grande concentração do dia 30 de dezembro, no Ministério do Trabalho.

Por outro lado é simultaneamente, o Comando dos Previdenciários mantém contatos com o sr. Amauri Silva, e entregou-lhe um projeto de decreto com a solução jurídica e contábil para a concessão da natalina a curto prazo.

Amauri Não Cumpra a Palavra

Contudo, a partir de 21 de dezembro, data para a qual estava marcada uma audiência com o ministro Amauri Silva, este passou a furtar-se a encontros com o Comando dos Previdenciários, que sempre ouvia a mesma resposta: "O sr. Ministro não está". Houve depois a promessa de uma audiência para o dia 30, e mais uma vez o sr. Amauri Silva faltou com a palavra.

Comando Dará Instruções

Diante disso, o Comando dos Previdenciários lançou nota no mesmo dia 30, declarando que não vacilará em decretar a greve da classe pelo 13.º salário e pela natalina de 1963, e chamando os previdenciários a aguardar novos esclarecimentos, lutando junto a seus colegas nos locais de trabalho pelo apoio total a Instruções do Comando, que serão expedidas nesses dias, com a urgência necessária.

novos rumos

Propriedade da EDITORA ALIANÇA DO BRASIL LTDA.

Diretor Orlando Bomfim Júnior

Diretor Executivo Fragrom Carlos Borges

Redator Chefe Luiz Gaszáneo

Gerente Guttemberg Cavalcanti

Redação: Av. Rio Branco 257, 17.º andar, sala 1712 — Telefone 42-7344

Gerência: Rua Leandro Martins, 74, 1.º andar (Centro)

Endereço telegráfico: NOVOSRUMOS

EDIÇÃO DE MINAS GERAIS

Redação e Administração: Rua dos Carijós, 121, 2.º andar, S/204 Tel. 4-8666 — B. Horizonte

Bucursal de São Paulo Rua 15 de Novembro, 228, 8.º andar, sala 827 — Telefone 35-0453

Bucursal do Paraná Rua José Loureiro, 133 — 3.º andar, S/311 — Curitiba

Assinaturas

Anual Cr\$ 1.500,00 Semestral " 800,00 Trimestral " 400,00

Assinatura Aérea

Anual Cr\$ 2.800,00 Semestral " 1.500,00 Trimestral " 800,00

xxx

N.º avulso .. Cr\$ 30,00 N.º atrasado .. " 50,00

Sindicato Dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Santos

Por ocasião das comemorações que marcam a passagem de ano, formulamos votos de felicidade e novas vitórias em 1964 aos companheiros bancários, aos trabalhadores em geral, de Santos e do país.

Ademar: Metralhadoras e Brucutus Contra Passeata de Trabalhadores

Trama contra o Brasil e Cuba

É automático o silêncio do sr. João Goulart, em sua Managem de Ano Novo, sobre o problema cubano. Nem uma referência, sequer indireta. Nem sequer a reafirmação da defesa, em termos gerais, dos princípios de não-intervenção e de autodeterminação dos povos, mais de uma vez proclamados como um dos pilares de nossa política externa. E o silêncio se torna ainda mais estranho pelas circunstâncias do momento. A nova ofensiva contra Cuba, desencadeada pelo governo norte-americano na OEA, através da representação lituana da Venezuela, está em pleno desenvolvimento. A conduta do representante brasileiro, apoiando a OEA a favor da OEA serviria de pretexto ao rompimento de relações do Brasil com Cuba. E se acrescentava o seguinte: esse rompimento corresponderia a parte do preço pago pelo sr. João Goulart para restar o diálogo com os imperialistas lanques, isto é, para encaminhar soluções ligadas ao problema de nossas dívidas externas. Diante de tudo isso, como explicar o silêncio do presidente da República?

ministro quer chegar. São evidentes os objetivos desse desprazo pelos "bizantinismos ideológicos" e pelo Direito Internacional. Tem sido provado, sem contestação séria, que, do ponto de vista jurídico, constituiria escandaloso absurdo a OEA impor decisões contra um país que dela não participou. Como se sabe, Cuba foi excluída, por imposição lanque, da OEA, contra a vontade do Brasil. Além disso, a Carta das Nações Unidas determina expressamente que, tratando-se de organizações regionais, decisões suas com esse caráter devem obrigatoriamente ser submetidas ao Conselho de Segurança da ONU. Esses bizantinismos, essas normas de Direito Internacional, naturalmente impedindo que tenha sido a nossa ofensiva do imperialismo lanque contra Cuba. Daí o esforço que lhe vota o ilustre chanceler.

O gorila Ademar, ao proibir a passeata do dia 27, o fez com tamanho aparato bélico e policial, que talvez tenha sido essa a ocasião em que ele fôs o papel mais ridículo de toda a sua carreira de político inimigo do povo. Pouco antes do início da passeata, prendendo a autorização para o secretário da Segurança Pública, o trecho da rua do Carmo fôzsem ma-sacrados pela polícia, que começou a usar uma série de violências, rasgando cartazes, ofendendo as mulheres, etc., os dirigentes do movimento resolveram concluir os presentes a entrar para a sede do Sindicato e ali realizar uma assembleia de protesto.

Um dos oradores, o deputado estadual eleito e ainda não empossado, Osvaldo Lourenço, dirigente do Fórum Sindical de Santos, depois de dizer que "im governo que tem medo de passeata pacífica, é um governo que não sabe o que é a liberdade", lembrou as derrotas que o governador tem sofrido na Baixada santista: "Há pouco tempo, os 'brucutus' desceram a Santos para acabar com os nossos sindicatos e organizações, tomando conta das ruas. Fizemos com que os policiais voltassem com seus 'brucutus' e suas baionetas, sem afetar em nada o nosso movimento". Ademar também será derrotado aqui na capital. Nós santistas, não somos melhores do que vocês. Levem essa convicção para suas empresas, seus bairros, seus colégios, e então, esse governo que não é digno de respeito, será tratado pelo paulistano, da forma como o foi na COSIPA, há dias, valado pelos 20 mil operários presentes, a ponto de não saber onde meter a cara".

Inimigo de há 15 Anos Ao usar da palavra o presidente da Federação das Associações dos Trabalhadores Agrícolas do Estado de São Paulo, José Alves Ferreira, recordou que os camponeses se conheceram ao reacionarismo de Ademar desde 1948. Foram muitas as suas vítimas. Apesar disso, juntamente com vitórias conquistadas por outras camadas do povo, os trabalhadores do campo estão cada vez mais organizados. Finalizando, acentuou que eles conquistaram

res encurralados na rua do Carmo fôzsem ma-sacrados pela polícia, que começou a usar uma série de violências, rasgando cartazes, ofendendo as mulheres, etc., os dirigentes do movimento resolveram concluir os presentes a entrar para a sede do Sindicato e ali realizar uma assembleia de protesto.

Um dos oradores, o deputado estadual eleito e ainda não empossado, Osvaldo Lourenço, dirigente do Fórum Sindical de Santos, depois de dizer que "im governo que tem medo de passeata pacífica, é um governo que não sabe o que é a liberdade", lembrou as derrotas que o governador tem sofrido na Baixada santista: "Há pouco tempo, os 'brucutus' desceram a Santos para acabar com os nossos sindicatos e organizações, tomando conta das ruas. Fizemos com que os policiais voltassem com seus 'brucutus' e suas baionetas, sem afetar em nada o nosso movimento". Ademar também será derrotado aqui na capital. Nós santistas, não somos melhores do que vocês. Levem essa convicção para suas empresas, seus bairros, seus colégios, e então, esse governo que não é digno de respeito, será tratado pelo paulistano, da forma como o foi na COSIPA, há dias, valado pelos 20 mil operários presentes, a ponto de não saber onde meter a cara".

Inimigo de há 15 Anos Ao usar da palavra o presidente da Federação das Associações dos Trabalhadores Agrícolas do Estado de São Paulo, José Alves Ferreira, recordou que os camponeses se conheceram ao reacionarismo de Ademar desde 1948. Foram muitas as suas vítimas. Apesar disso, juntamente com vitórias conquistadas por outras camadas do povo, os trabalhadores do campo estão cada vez mais organizados. Finalizando, acentuou que eles conquistaram

1963: agravam-se os problemas

As indicações existentes sobre o comportamento da economia nacional, em 1963, são no sentido de que se terá repetido, provavelmente até com certo agravamento, o que já ocorreu em 1962: um crescimento insuficiente da produção de bens materiais, tanto na esfera agrícola como na industrial. Se em termos absolutos talvez, seja possível fazer-se em incremento da produção na maioria dos ramos industriais — porque em outros a expectativa mais recente era de diminuição, como na indústria automobilística —, já em termos relativos, medida a produção por habitante, o ano que findou caracterizou-se por um recuo. Em outras palavras, a cada brasileiro tocou uma parcela menor do produto total do que em anos anteriores e até mesmo em 1962. O fato de que o fenômeno seja menos visível em alguns grandes centros, como o Rio e São Paulo, onde foi excepcionalmente grande o volume de vendas a crédito, não invalida a observação. E no que se refere a produtos de origem agropecuária, a escassez durante o ano ficou patenteada nas sucessivas crises parciais do abastecimento assinaladas em todas as maiores cidades do País.

Algumas hipóteses têm sido apresentadas para explicar o visível declínio da economia brasileira nos dois últimos anos. Há quem afirme que, nos marcos da atual estrutura, as possibilidades de uma expansão de monta chegaram ao fim, pois já não existem ramos pioneiros, de que foi exemplo, em passado recente, a indústria automobilística. Bem próxima a esta situa-se outra explicação, segundo a qual a substituição de importações, que ensejou a implantação no País de uma série de indústrias e ramos industriais, aproxima-se de um ponto de saturação. Certamente, uma e outra hipóteses tomam como ponto de partida as atuais dimensões do mercado interno brasileiro.

Acreditamos, de nossa parte, que não se poderá encontrar uma explicação plausível para o descenso relativo da economia nacional senão através de uma análise mais profunda que irá indicar soluções igualmente de profundidade. Com

feito, durante o ano que passou os problemas de maior gravidade, ou permanecem intactos — vale dizer agravando-se — ou foram apenas atenuados. Quais as providências tomadas para enfrentar com seriedade a espoliação imperialista? Nenhuma. O máximo que se fez foi a adoção de medidas parciais, ainda que progressistas, mas tímidas demais para remediar nossos males. De fato, o que predominou foi o espírito de resolver as questões básicas com os remédios tradicionais. Sacrificou-se parcialmente a importação de bens essenciais para saldar algumas dívidas. Resultado: nem atendemos, às nossas necessidades de importação, nem ficamos livres dos débitos. No terreno cambial, um passo à frente foi dado com a virtual revogação da famigerada Instrução 113, mas continuaram abertas mil e mais outras brechas, com a recusa ao estabelecimento do monopólio do câmbio. E assim por diante.

Creemos que não estamos cometendo nenhum exagero ao afirmar que em apenas uma parte do País registrou-se em 1963 melhora nas condições de vida do povo. Referimo-nos a Pernambuco, onde cerca de 150 mil brasileiros, que antes pouco ou nada consumiam, passaram a dispor das condições mínimas para viver. E de esperar que, tal como tem acontecido ao longo de nossa história, o exemplo pernambucano repercuta fundo no Nordeste, onde mora a terça parte da população brasileira.

O ano que se inicia não apresenta nenhum sinal de mudança de rumo no que se refere à política econômico-financeira. A presença de um ministro da Fazenda notoriamente norte-americano significa mesmo um certo retrocesso. Entretanto, também é verdade que sob o atual governo as correntes que pugnam por soluções progressistas têm obtido, aqui e ali, êxitos, alguns dos quais importantes, como o recente decreto do monopólio da importação de petróleo e derivados. Acreditamos que a ação unitária dessas forças será capaz de levar o mesmo governo a optar pela alternativa que de fato responde aos interesses do País.

Ainda as Contas do Governador

Sivalva Palmeira Chegamos ao fim da sessão Legislativa e apesar da luta incansável da oposição, as contas do governador não entraram na Ordem do Dia. Assim é, porque o presidente da Assembleia, deputado Raul Brunini, entendeu usar de todo o poder que a Presidência lhe dá, para impedir o julgamento dessas contas. Vimos toda uma gama de proteções e expedientes visando evitar que as contas descessem ao Plenário. Eis aí o governo de austeridade da União Democrática Nacional. Eis aí o candidato que se propõe a reformar os costumes políticos. Nada de contar ao povo do dinheiro que lhe é confiado e de cuja aplicação deve contar. Que fôs o governador de bilhões que recebeu da Loteria, do Jôquei Club, do Teatro Municipal? É isso que o Tribunal de Contas quer saber. É isso que a Assembleia pretende apreciar. Mas a UDN impede esse julgamento e se diz Partido da honestidade e da democracia. E quem lhe contrariar cairá no inferno, será amaldiçoado de D. Jayme, estará fazendo o jogo do "comunismo interno" da família brasileira". Por incrível que pareça vimos esse comédia do anticomunismo encenada pela UDN no problema das contas. O deputado Hércules Corrêa foi à tribuna para proferir um dos maiores discursos que já se ouviu naquela Casa. Discursou de alto nível parlamentar, dissecando a conduta da UDN e do presidente Brunini na questão das contas. Ouve em silêncio pelo plenário e de cabeça baixa pela UDN. Era um líder da classe operária falando claro a verdade e fustigando todo o facismo ude-nista. Em resposta o deputado Hércules Corrêa, ocupa a tribuna o líder do governo, deputado Mac Dowell Leite de Castro e se perde numa longa dissertação sobre os "perigos do comunismo", ligando o problema das contas a uma imaginária conspiração contra a "sagrada família". O confronto dessas duas falas nos dá a medida política dos dias em que vivemos. A classe trabalhadora começa a lidar a luta política nacional e a falar a linguagem que entendem as grandes e amplas camadas da população, enquanto essa intelectualidade ude-nista fala uma língua morta, difícil de compreender, a língua do dr. Goebels, do professor Corção e do cardeal Câmara. Nessa língua morta falou o jovem deputado Mac Dowell, para responder o discurso de Hércules, proferido em tom de vigorosa catilinária, mas em linguagem, do nosso tempo.

Orçamentos e contas

As duas grandes derrotas sofridas pelo apátrida Carlos Lacerda na Assembleia Estadual, nos últimos dias, são ao mesmo tempo dois implacáveis desmascaramentos da desonestidade que marca o atual governo da Guanabara. Toda a falsa moralidade pregada, anos a fio, pelo criador do "mar de lama" caiu fragorosamente sob o impeto das terríveis verdades trazidas na tribuna da Assembleia ao conhecimento dos cariocas e de todo o povo brasileiro.

de pelo Governo estadual, que Lacerda cometeu crimes espantosos contra a lei e os interesses da população: emprego ilícito de verbas, aplicação inconfessada de recursos, malbaratamento de dinheiro em obras não previstas etc. Tão numerosas e graves eram as irregularidades que Lacerda teria, inevitavelmente, que responder por crime de responsabilidade. Entrou em ação, porém, a máquina do suborno, azediada, pela total esbordejice do sr. Raul Brunini, o antigo anunciador dos "shows" radiofônicos de Lacerda. Enquanto deputados eram "conversados", Brunini impedia uma decisão do plenário sobre as contas, agindo arbitrariamente na Presidência da Câmara. Afinal, na undécima hora, o tira-deputado Amanda Fonseca — a última edificante aquisição da "eterna vigilância" — salvou Lacerda do gongo. Graças ao suborno, a calhordice de Brunini e a "habilidade" de Amanda Fonseca as contas deixaram de ser submetidas ao plenário e, assim, não foram formalmente rejeitadas. Entretanto, para que não haja dúvidas quanto à sua vergonhosa ilegalidade, a maioria dos deputados estaduais lançou um manifesto ao povo, reiterando que as contas não seriam aprovadas e que o seu arquivamento não passou de uma sua manobra para evitar a sua rejeição formal.

Governo Podre

A fim de evitar que os trabalhadores e as mulhe-



Homenagem a Prestes: 66º Aniversário

Em homenagem ao camarada Luiz Carlos Prestes, pela passagem de seu 66º aniversário de nascimento, será realizada uma grande festa campestre no próximo dia 5, em Parada Angélica (raiz da Serra). Haverá banho de cachoeira, jogos e brincadeiras, concurso de rinha da festa, conjunto musical com «crooner», «show» com a participação de grandes astros e estrelas do rádio e da televisão, alimentação variada e bar a preços razoáveis — tudo isso em meio a frondosos e acolhedores bosques. Haverá condução especial para os interessados, a partir das 7h 30m, na Praça do Pacificador, em Caxias, ao preço de Cr\$ 100,00 (ida e volta) por pessoa. A condução será gratuita para as crianças menores de 5 anos. Os que têm condução própria devem seguir o seguinte roteiro: na altura do km 18 da Rio-Petrópolis, dobrar à di-

Posição do movimento sindical

Os jornais da chamada "grande imprensa" vêm insistindo nos últimos dias, em desencontradas versões acerca de um suposto "rompimento" — e, em seguida, um também suposto "não rompimento" — do movimento sindical com o sr. João Goulart. Põe-se em foco, fundamentalmente, a posição do Comando Geral dos Trabalhadores em face do Governo. Estamos aqui, evidentemente, diante de uma perniciosa manobra contra o movimento operário brasileiro. O que pretende a reação, no fundo, é apresentar à opinião pública uma imagem totalmente deformada da conduta da liderança sindical, das entidades que representam, em escala nacional, os trabalhadores de nosso País.

das reformas de estrutura, que levem à supressão do saque imperialista, à extinção da propriedade latifundiária da terra, à abolição de odiosos privilégios sociais e, graças à ampliação dos direitos democráticos do povo, a uma participação cada vez mais ativa das massas na direção do País. Os trabalhadores compreendem que isso tem sido reiterado pelos seus intérpretes — que só um governo com uma nova política e uma nova composição será capaz de promover efetivamente aquelas reformas e abrir, assim, os caminhos de nossa verdadeira emancipação. A política conciliadora até agora seguida pelo sr. João Goulart não só não conduziu às reformas de estrutura mas, ao contrário, leva a um agravamento incessante da crise e das dificuldades que atormentam as massas.

Homenagem ao Ministro Olympio Fernandes Mello

A Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito (CONTEC), em regozijo pela nomeação do líder bancário OLYMPIO FERNANDES MELLO para Ministro do Tribunal Superior do Trabalho, na representação de empregados, promoverá um Almôço de Homenagem, dia 11 de janeiro vindouro, às 13 horas na Churrascaria Gaucha (Rua Laranjeiras, 114). Os convites poderão ser encontrados nos seguintes endereços: — CONTEC: — Av. Presidente Vargas, 529 — 16.º and. s/1606/8 — Telefone: — 23-5591. — SINDICATO DOS BANCARIOS: — Av. Presidente Vargas, 502 — 22.º and. — Telefone: — 43-9200. — SINDICATO DOS SECURITARIOS: — Rua Alvaro Alvim, 21 — 22.º and. — Telefone: — 32-1641. — A.B.I. — 7.º andar (c/Sr. Walter) — LIVRARIA SÃO JOSÉ: — Rua São José, 33

FORA DE RUMO

O Jornal dos Irmãos Marinho (bom apetite!) publica fotografias de moradores de Berlim ocidental passando para a capital da República Democrática Alemã. Essas fotografias têm um título: "Flis para cruzar o muro comunista". Legendas acompanham as gravuras. Numa delas está escrito que milhares de berlineses ocidentais procuram obter passes "que lhes permitam rever neste Natal seus familiares na zona comunista, graças a um acordo firmado entre autoridades de ambos os setores". Costuma-se dizer que Deus escreve direito por linhas tortas. Os Irmãos Marinho, embora ocidentais e cristãos, escreveram errado por linhas que não são tortas.

Francisco da Silveira, no Dicionário Escolar do Professor (editado pelo Ministério da Educação) ensina que "familiar" é "respeitância; doméstico; vulgar; íntimo; empregado; fâmulu". Um bom exemplo de "familiar" é Lacerda, fâmulu da Embaixada Alemã. Outro exemplo é o próprio dr. Roberto Marinho, fâmulu de Lacerda, sólida vocação de familiar, portanto. Mas esse bode com o espanholismo "familiar", que os jornais colocaram no rigor da moda, desprezando, altaneiramente, o vocábulo "parente" não constitui a falha principal do texto-legenda sobre o muro de Berlim.



Venezuela: Povo Repelirá Governo Saído de Uma Farsa

Paraguai: Fome e Miséria Sob a Bota Dos Ianques



A RUMÂNIA LÉ

Aumenta extraordinariamente na România a procura de livros. Além de umas 8.500 livrarias existentes nas cidades e aldeias do país, nos últimos anos foram instalados postos para venda de livros em empresas e instituições, que põem à disposição dos trabalhadores as últimas obras de literatura, técnica ou ciência. Seu número se eleva a 4.800 e somente este ano se instalaram 500 postos. O valor dos livros vendidos nos três primeiros trimestres de 1963 nessas locais representa 43% do total de livros vendidos em cidades. Devido à grande demanda de livros, foi iniciada a instalação de livrarias nas grandes empresas, como a fábrica metalúrgica "23 de Agosto", em Bucareste, no combinado químico de Fagaras e em várias outras. No ano de 1962 foram impressos na România 3.318 livros, num total de 62.490.000 exemplares.

O MAIOR TANQUE

O maior tanque de petróleo da República Democrática Alemã foi posto em serviço há alguns dias, na fábrica química em construção "Leuna 2" (província de Halle). O tanque tem a capacidade de 30.000 metros cúbicos e é provido de um teto flutuante. "Leuna 2" é, depois do complexo petrolífero de Schwedt, o mais importante projeto da indústria petrolífera do país. Em 1965, começará ali a produção de etileno, o produto intermediário para a elaboração de plásticos.

QUOTAS CUMPRIDAS

As quotas de fertilizantes e inseticidas químicos da República Popular Chinesa, para o ano de 1963, foram cumpridas com mais de um mês de antecedência. Em novembro, já haviam sido produzidos 23% a mais de fertilizantes nitrogenados, 45% a mais de fosfatos e 5% a mais de inseticidas. A China está fabricando atualmente mais de dez tipos diferentes de fertilizantes e 20 variedades de inseticidas.



TERCEIRA NO ENSINO

A Bulgária ocupa o terceiro lugar no mundo, pelo número de estudantes em cada grupo de mil habitantes. Durante o último ano escolar funcionam 27 estabelecimentos de ensino superior com 79.000 alunos universitários e 5.053 professores, enquanto que, em 1944-1945, existiam somente 7 universidades, com 26 mil estudantes e 803 professores. Nas escolas superiores do país estudam também cerca de 1.200 jovens de 58 países da Europa, Ásia, África, Austrália e América Latina.

AMIZADE JÁ FUNCIONA

No dia 18 de dezembro, o petróleo soviético, através do oleoduto Druzhba, chegou à República Democrática Alemã, sendo assim posto plenamente em serviço. Através desse oleoduto, recebem óleo de URSS vários países socialistas: Tchecoslováquia, Hungria, R.D.A. e Polónia. O comprimento total é de 5.500 quilômetros, sendo consideravelmente maior que o famoso oleoduto norte-americano e o Transarabico juntos. Participaram da construção do "Druzhba" (Amizade), além da URSS, os países acima relacionados. Falando na oportunidade da inauguração da grande obra, Ulbricht, presidente do Conselho de Estado da R.D.A., destacou a importância da colaboração dos países socialistas, através do Conselho de Ajuda Económica.



MAIS CONFORTO

A fábrica de automóveis de Minsk está sendo ampliada e dotada de linhas automáticas. Produz atualmente novas marcas de caminhões pesados. Os construtores dedicam especial atenção ao conforto do motorista. Assim, a cabina do caminhão MAZ-504 está provida de uma tampa e do caminhão MAZ-513 tem instalação de ar condicionado, proteção o motorista contra o calor tropical e o frio ártico.

NOVAS JAZIDAS

As investigações geológicas realizadas na Polónia, no período de pós-guerra, permitiram o descobrimento de 2.250 novas jazidas de diversos minerais. O descobrimento de reservas de matérias-primas foi extraordinariamente útil para a industrialização do país. Em 1953, foi encontrado enxofre na região de Tanobrzeg; em 1957, foi descoberto minério de cobre em Lubin e Sierozowice (Baixa Silésia). Mais tarde, foi encontrada hulha na Alta Silésia e outras regiões; petróleo e gás natural na região subcarpática. As reservas potenciais de hulha, zinco, chumbo e sel gema figuram entre as maiores da Europa. Atualmente, está sendo processado um detalhado reconhecimento geológico de todas essas regiões, com vista à sua próxima industrialização.

COMEÇOU PELO FIM

Há em Leningrado uma casa de quatro andares que, à primeira vista, não apresenta nenhuma particularidade a destacar. No entanto, trata-se do único edifício do mundo cuja construção começou por telhado. O edifício — projetado por engenheiros e arquitetos do 6.º ano do Instituto de Urbanidade de Leningrado — foi erguido em 44 dias. Depois dos alicerces, os andares, de pré-fabricados, foram instalados de cima para baixo, com o auxílio de elevadores hidráulicos, comandados do telhado do edifício.

CARANGUEJOS VOAM

A União Soviética exporta grande quantidade de caranguejos para a França. Na região de Pskov trabalham brigadas especiais dedicadas à pesca de caranguejos, que são acondicionados em cestas, separados por camadas de musgo seco. Assim se conservam vivos mais de vinte dias e suportam longas travessias. No entanto, a exportação para a França é feita via aérea.

"Apesar das ameaças de repressão, apesar da imensa propaganda do governo e das forças da oposição legal que participaram da farsa, centenas de milhares de venezuelanos deixaram de votar ou votaram em branco: eis uma demonstração grandiosa de consciência de parte do nosso povo, eis uma prova de que a Frente de Libertação Nacional e as Forças Armadas de Libertação Nacional traçaram uma linha justa ao convocar à abstenção militante". Isto é o que afirma um manifesto do Partido Comunista da Venezuela, dirigido ao povo, e que começa com um apelo: "Repudiamos os resultados da fraude, prosseguimos a luta, derrotemos o governo que organizou a farsa fraudulenta. Conquistemos um governo patriótico de emergência".

O manifesto do Partido Comunista da Venezuela declara que as eleições recentemente realizadas no país produziram o que a Frente de Libertação Nacional havia predito: "O processo fraudulento das eleições culminou com o 'triumfo' espúrio da velha guarda, obtido mediante a repressão, o cerceamento das liberdades e a utilização desonestada do Poder, em eleições que constituíram uma farsa". Diz o manifesto que, da farsa eleitoral, o candidato da "velha guarda" recebeu mais votos que os seus adversários, "mas contra ele votou a maioria decisiva dos venezuelanos".

Recebemos, agradecemos e retribuimos mensagens de fim de ano das seguintes organizações, entidades e pessoas: Diretoria e Conselho Deliberativo da União dos Previdenciários do Brasil, Sindicato dos Operários Navais do Rio de Janeiro, Sindicato dos Distribuidores e Vendedores de Jornais e Revistas de Salvador (BA), Cooperativa de Consumo de Jornalistas da Cidade do Salvador de Representações Ltda., Juscelino Kubitschek, Organização Internacional de Jornalistas, Diretório Acadêmico da Escola Nacional de Engenharia, Jayme Garbelotto, Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos do Estado da Guanabara, Leoncio Rodrigues de Oliveira, Editorial Vitória, Demétrio Marco, Problemas da Paz e do Socialismo, Jan Stehno, Segundo-Secretário da Embaixada da República Socialista da Tchecoslováquia, Sindicato dos Alfaiates, José Francisco Bernardes, Marco Jaimovich, Osunildo Dias de Oliveira (Agência Calcara — Fernandoópolis), Senador Araújo Steinbruch, Miloslav Hruza, Embaixador da Tchecoslováquia, Distribuidora de Revistas e Jornais Brasileira Ltda., Representação Comercial da República Democrática Alemã, Sindicato dos Ferroviários da Central do Brasil, Legação da República Popular Romênia, Liga Feminina do Estado da Guanabara e os comunistas do Estado de São Paulo.

Logo após cessarem as ações militares na Argélia, Ahmed Ben Bella, mal saído da prisão, visitou uma das bases do Exército de Libertação Nacional próxima à cidade fronteiriça de Ujdj. Encontrava-me entre os jornalistas que o acompanharam nessa viagem. O que primeiro nos chamou a atenção, chegando ao local, foi uma inscriçao erguida à entrada do território da base: "A independência é apenas um meio. A revolução social é o nosso objetivo!" Quem quer que pretenda conhecer a realidade da Argélia não pode por em dúvida que essas palavras exprimem a verdadeira tendência das massas trabalhadoras.

Logo após cessarem as ações militares na Argélia, Ahmed Ben Bella, mal saído da prisão, visitou uma das bases do Exército de Libertação Nacional próxima à cidade fronteiriça de Ujdj. Encontrava-me entre os jornalistas que o acompanharam nessa viagem. O que primeiro nos chamou a atenção, chegando ao local, foi uma inscriçao erguida à entrada do território da base: "A independência é apenas um meio. A revolução social é o nosso objetivo!" Quem quer que pretenda conhecer a realidade da Argélia não pode por em dúvida que essas palavras exprimem a verdadeira tendência das massas trabalhadoras.

Logo após cessarem as ações militares na Argélia, Ahmed Ben Bella, mal saído da prisão, visitou uma das bases do Exército de Libertação Nacional próxima à cidade fronteiriça de Ujdj. Encontrava-me entre os jornalistas que o acompanharam nessa viagem. O que primeiro nos chamou a atenção, chegando ao local, foi uma inscriçao erguida à entrada do território da base: "A independência é apenas um meio. A revolução social é o nosso objetivo!" Quem quer que pretenda conhecer a realidade da Argélia não pode por em dúvida que essas palavras exprimem a verdadeira tendência das massas trabalhadoras.

Logo após cessarem as ações militares na Argélia, Ahmed Ben Bella, mal saído da prisão, visitou uma das bases do Exército de Libertação Nacional próxima à cidade fronteiriça de Ujdj. Encontrava-me entre os jornalistas que o acompanharam nessa viagem. O que primeiro nos chamou a atenção, chegando ao local, foi uma inscriçao erguida à entrada do território da base: "A independência é apenas um meio. A revolução social é o nosso objetivo!" Quem quer que pretenda conhecer a realidade da Argélia não pode por em dúvida que essas palavras exprimem a verdadeira tendência das massas trabalhadoras.

Logo após cessarem as ações militares na Argélia, Ahmed Ben Bella, mal saído da prisão, visitou uma das bases do Exército de Libertação Nacional próxima à cidade fronteiriça de Ujdj. Encontrava-me entre os jornalistas que o acompanharam nessa viagem. O que primeiro nos chamou a atenção, chegando ao local, foi uma inscriçao erguida à entrada do território da base: "A independência é apenas um meio. A revolução social é o nosso objetivo!" Quem quer que pretenda conhecer a realidade da Argélia não pode por em dúvida que essas palavras exprimem a verdadeira tendência das massas trabalhadoras.

Logo após cessarem as ações militares na Argélia, Ahmed Ben Bella, mal saído da prisão, visitou uma das bases do Exército de Libertação Nacional próxima à cidade fronteiriça de Ujdj. Encontrava-me entre os jornalistas que o acompanharam nessa viagem. O que primeiro nos chamou a atenção, chegando ao local, foi uma inscriçao erguida à entrada do território da base: "A independência é apenas um meio. A revolução social é o nosso objetivo!" Quem quer que pretenda conhecer a realidade da Argélia não pode por em dúvida que essas palavras exprimem a verdadeira tendência das massas trabalhadoras.

Logo após cessarem as ações militares na Argélia, Ahmed Ben Bella, mal saído da prisão, visitou uma das bases do Exército de Libertação Nacional próxima à cidade fronteiriça de Ujdj. Encontrava-me entre os jornalistas que o acompanharam nessa viagem. O que primeiro nos chamou a atenção, chegando ao local, foi uma inscriçao erguida à entrada do território da base: "A independência é apenas um meio. A revolução social é o nosso objetivo!" Quem quer que pretenda conhecer a realidade da Argélia não pode por em dúvida que essas palavras exprimem a verdadeira tendência das massas trabalhadoras.

Logo após cessarem as ações militares na Argélia, Ahmed Ben Bella, mal saído da prisão, visitou uma das bases do Exército de Libertação Nacional próxima à cidade fronteiriça de Ujdj. Encontrava-me entre os jornalistas que o acompanharam nessa viagem. O que primeiro nos chamou a atenção, chegando ao local, foi uma inscriçao erguida à entrada do território da base: "A independência é apenas um meio. A revolução social é o nosso objetivo!" Quem quer que pretenda conhecer a realidade da Argélia não pode por em dúvida que essas palavras exprimem a verdadeira tendência das massas trabalhadoras.

A situação do Paraguai é trágica — uma profunda crise econômica e política. Mais de 35 mil trabalhadores desempregados e milhares de camponeses sem terra explicam que o êxodo de paraguaios para os outros países não tem paralelo em país nenhum do mundo. Perseguido pela ditadura e sem trabalho para viver, o paraguai foge: os paraguaios que vivem em condições de miséria na Argentina, Brasil e Uruguai somam mais de 700 mil.

A situação do Paraguai é trágica — uma profunda crise econômica e política. Mais de 35 mil trabalhadores desempregados e milhares de camponeses sem terra explicam que o êxodo de paraguaios para os outros países não tem paralelo em país nenhum do mundo. Perseguido pela ditadura e sem trabalho para viver, o paraguai foge: os paraguaios que vivem em condições de miséria na Argentina, Brasil e Uruguai somam mais de 700 mil.

A situação do Paraguai é trágica — uma profunda crise econômica e política. Mais de 35 mil trabalhadores desempregados e milhares de camponeses sem terra explicam que o êxodo de paraguaios para os outros países não tem paralelo em país nenhum do mundo. Perseguido pela ditadura e sem trabalho para viver, o paraguai foge: os paraguaios que vivem em condições de miséria na Argentina, Brasil e Uruguai somam mais de 700 mil.

A situação do Paraguai é trágica — uma profunda crise econômica e política. Mais de 35 mil trabalhadores desempregados e milhares de camponeses sem terra explicam que o êxodo de paraguaios para os outros países não tem paralelo em país nenhum do mundo. Perseguido pela ditadura e sem trabalho para viver, o paraguai foge: os paraguaios que vivem em condições de miséria na Argentina, Brasil e Uruguai somam mais de 700 mil.

A situação do Paraguai é trágica — uma profunda crise econômica e política. Mais de 35 mil trabalhadores desempregados e milhares de camponeses sem terra explicam que o êxodo de paraguaios para os outros países não tem paralelo em país nenhum do mundo. Perseguido pela ditadura e sem trabalho para viver, o paraguai foge: os paraguaios que vivem em condições de miséria na Argentina, Brasil e Uruguai somam mais de 700 mil.

A situação do Paraguai é trágica — uma profunda crise econômica e política. Mais de 35 mil trabalhadores desempregados e milhares de camponeses sem terra explicam que o êxodo de paraguaios para os outros países não tem paralelo em país nenhum do mundo. Perseguido pela ditadura e sem trabalho para viver, o paraguai foge: os paraguaios que vivem em condições de miséria na Argentina, Brasil e Uruguai somam mais de 700 mil.

A situação do Paraguai é trágica — uma profunda crise econômica e política. Mais de 35 mil trabalhadores desempregados e milhares de camponeses sem terra explicam que o êxodo de paraguaios para os outros países não tem paralelo em país nenhum do mundo. Perseguido pela ditadura e sem trabalho para viver, o paraguai foge: os paraguaios que vivem em condições de miséria na Argentina, Brasil e Uruguai somam mais de 700 mil.

A situação do Paraguai é trágica — uma profunda crise econômica e política. Mais de 35 mil trabalhadores desempregados e milhares de camponeses sem terra explicam que o êxodo de paraguaios para os outros países não tem paralelo em país nenhum do mundo. Perseguido pela ditadura e sem trabalho para viver, o paraguai foge: os paraguaios que vivem em condições de miséria na Argentina, Brasil e Uruguai somam mais de 700 mil.

A situação do Paraguai é trágica — uma profunda crise econômica e política. Mais de 35 mil trabalhadores desempregados e milhares de camponeses sem terra explicam que o êxodo de paraguaios para os outros países não tem paralelo em país nenhum do mundo. Perseguido pela ditadura e sem trabalho para viver, o paraguai foge: os paraguaios que vivem em condições de miséria na Argentina, Brasil e Uruguai somam mais de 700 mil.

A situação do Paraguai é trágica — uma profunda crise econômica e política. Mais de 35 mil trabalhadores desempregados e milhares de camponeses sem terra explicam que o êxodo de paraguaios para os outros países não tem paralelo em país nenhum do mundo. Perseguido pela ditadura e sem trabalho para viver, o paraguai foge: os paraguaios que vivem em condições de miséria na Argentina, Brasil e Uruguai somam mais de 700 mil.

A situação do Paraguai é trágica — uma profunda crise econômica e política. Mais de 35 mil trabalhadores desempregados e milhares de camponeses sem terra explicam que o êxodo de paraguaios para os outros países não tem paralelo em país nenhum do mundo. Perseguido pela ditadura e sem trabalho para viver, o paraguai foge: os paraguaios que vivem em condições de miséria na Argentina, Brasil e Uruguai somam mais de 700 mil.

A situação do Paraguai é trágica — uma profunda crise econômica e política. Mais de 35 mil trabalhadores desempregados e milhares de camponeses sem terra explicam que o êxodo de paraguaios para os outros países não tem paralelo em país nenhum do mundo. Perseguido pela ditadura e sem trabalho para viver, o paraguai foge: os paraguaios que vivem em condições de miséria na Argentina, Brasil e Uruguai somam mais de 700 mil.

A situação do Paraguai é trágica — uma profunda crise econômica e política. Mais de 35 mil trabalhadores desempregados e milhares de camponeses sem terra explicam que o êxodo de paraguaios para os outros países não tem paralelo em país nenhum do mundo. Perseguido pela ditadura e sem trabalho para viver, o paraguai foge: os paraguaios que vivem em condições de miséria na Argentina, Brasil e Uruguai somam mais de 700 mil.

A situação do Paraguai é trágica — uma profunda crise econômica e política. Mais de 35 mil trabalhadores desempregados e milhares de camponeses sem terra explicam que o êxodo de paraguaios para os outros países não tem paralelo em país nenhum do mundo. Perseguido pela ditadura e sem trabalho para viver, o paraguai foge: os paraguaios que vivem em condições de miséria na Argentina, Brasil e Uruguai somam mais de 700 mil.

A situação do Paraguai é trágica — uma profunda crise econômica e política. Mais de 35 mil trabalhadores desempregados e milhares de camponeses sem terra explicam que o êxodo de paraguaios para os outros países não tem paralelo em país nenhum do mundo. Perseguido pela ditadura e sem trabalho para viver, o paraguai foge: os paraguaios que vivem em condições de miséria na Argentina, Brasil e Uruguai somam mais de 700 mil.

Quinze soldados norte-americanos, da tropa de ocupação, invadiram há dias, na aldeia de Newwidflecken (Alemanha ocidental), um restaurante, pondo para a rua os frequentes alemães. Um jovem alemão foi golpeado pelas costas com uma garrafa tendo de ser socorrido com urgência num hospital. O local foi destruído completamente pelos soldados ianques, cujas tropas prosseguiram pelas ruas da aldeia, molestando aos transeuntes. Soldados da polícia militar, que foram socorrer de alicances sofreram igualmente agravações. Adenauer, Erhard e outros "democratas" de Bonn nada disseram a respeito. Talvez tenham murmurado apenas, como a velhinha da aldeia: "Guerra é guerra".

Quinze soldados norte-americanos, da tropa de ocupação, invadiram há dias, na aldeia de Newwidflecken (Alemanha ocidental), um restaurante, pondo para a rua os frequentes alemães. Um jovem alemão foi golpeado pelas costas com uma garrafa tendo de ser socorrido com urgência num hospital. O local foi destruído completamente pelos soldados ianques, cujas tropas prosseguiram pelas ruas da aldeia, molestando aos transeuntes. Soldados da polícia militar, que foram socorrer de alicances sofreram igualmente agravações. Adenauer, Erhard e outros "democratas" de Bonn nada disseram a respeito. Talvez tenham murmurado apenas, como a velhinha da aldeia: "Guerra é guerra".

Quinze soldados norte-americanos, da tropa de ocupação, invadiram há dias, na aldeia de Newwidflecken (Alemanha ocidental), um restaurante, pondo para a rua os frequentes alemães. Um jovem alemão foi golpeado pelas costas com uma garrafa tendo de ser socorrido com urgência num hospital. O local foi destruído completamente pelos soldados ianques, cujas tropas prosseguiram pelas ruas da aldeia, molestando aos transeuntes. Soldados da polícia militar, que foram socorrer de alicances sofreram igualmente agravações. Adenauer, Erhard e outros "democratas" de Bonn nada disseram a respeito. Talvez tenham murmurado apenas, como a velhinha da aldeia: "Guerra é guerra".

Quinze soldados norte-americanos, da tropa de ocupação, invadiram há dias, na aldeia de Newwidflecken (Alemanha ocidental), um restaurante, pondo para a rua os frequentes alemães. Um jovem alemão foi golpeado pelas costas com uma garrafa tendo de ser socorrido com urgência num hospital. O local foi destruído completamente pelos soldados ianques, cujas tropas prosseguiram pelas ruas da aldeia, molestando aos transeuntes. Soldados da polícia militar, que foram socorrer de alicances sofreram igualmente agravações. Adenauer, Erhard e outros "democratas" de Bonn nada disseram a respeito. Talvez tenham murmurado apenas, como a velhinha da aldeia: "Guerra é guerra".

Quinze soldados norte-americanos, da tropa de ocupação, invadiram há dias, na aldeia de Newwidflecken (Alemanha ocidental), um restaurante, pondo para a rua os frequentes alemães. Um jovem alemão foi golpeado pelas costas com uma garrafa tendo de ser socorrido com urgência num hospital. O local foi destruído completamente pelos soldados ianques, cujas tropas prosseguiram pelas ruas da aldeia, molestando aos transeuntes. Soldados da polícia militar, que foram socorrer de alicances sofreram igualmente agravações. Adenauer, Erhard e outros "democratas" de Bonn nada disseram a respeito. Talvez tenham murmurado apenas, como a velhinha da aldeia: "Guerra é guerra".

Quinze soldados norte-americanos, da tropa de ocupação, invadiram há dias, na aldeia de Newwidflecken (Alemanha ocidental), um restaurante, pondo para a rua os frequentes alemães. Um jovem alemão foi golpeado pelas costas com uma garrafa tendo de ser socorrido com urgência num hospital. O local foi destruído completamente pelos soldados ianques, cujas tropas prosseguiram pelas ruas da aldeia, molestando aos transeuntes. Soldados da polícia militar, que foram socorrer de alicances sofreram igualmente agravações. Adenauer, Erhard e outros "democratas" de Bonn nada disseram a respeito. Talvez tenham murmurado apenas, como a velhinha da aldeia: "Guerra é guerra".

Quinze soldados norte-americanos, da tropa de ocupação, invadiram há dias, na aldeia de Newwidflecken (Alemanha ocidental), um restaurante, pondo para a rua os frequentes alemães. Um jovem alemão foi golpeado pelas costas com uma garrafa tendo de ser socorrido com urgência num hospital. O local foi destruído completamente pelos soldados ianques, cujas tropas prosseguiram pelas ruas da aldeia, molestando aos transeuntes. Soldados da polícia militar, que foram socorrer de alicances sofreram igualmente agravações. Adenauer, Erhard e outros "democratas" de Bonn nada disseram a respeito. Talvez tenham murmurado apenas, como a velhinha da aldeia: "Guerra é guerra".

Quinze soldados norte-americanos, da tropa de ocupação, invadiram há dias, na aldeia de Newwidflecken (Alemanha ocidental), um restaurante, pondo para a rua os frequentes alemães. Um jovem alemão foi golpeado pelas costas com uma garrafa tendo de ser socorrido com urgência num hospital. O local foi destruído completamente pelos soldados ianques, cujas tropas prosseguiram pelas ruas da aldeia, molestando aos transeuntes. Soldados da polícia militar, que foram socorrer de alicances sofreram igualmente agravações. Adenauer, Erhard e outros "democratas" de Bonn nada disseram a respeito. Talvez tenham murmurado apenas, como a velhinha da aldeia: "Guerra é guerra".

Quinze soldados norte-americanos, da tropa de ocupação, invadiram há dias, na aldeia de Newwidflecken (Alemanha ocidental), um restaurante, pondo para a rua os frequentes alemães. Um jovem alemão foi golpeado pelas costas com uma garrafa tendo de ser socorrido com urgência num hospital. O local foi destruído completamente pelos soldados ianques, cujas tropas prosseguiram pelas ruas da aldeia, molestando aos transeuntes. Soldados da polícia militar, que foram socorrer de alicances sofreram igualmente agravações. Adenauer, Erhard e outros "democratas" de Bonn nada disseram a respeito. Talvez tenham murmurado apenas, como a velhinha da aldeia: "Guerra é guerra".

Quinze soldados norte-americanos, da tropa de ocupação, invadiram há dias, na aldeia de Newwidflecken (Alemanha ocidental), um restaurante, pondo para a rua os frequentes alemães. Um jovem alemão foi golpeado pelas costas com uma garrafa tendo de ser socorrido com urgência num hospital. O local foi destruído completamente pelos soldados ianques, cujas tropas prosseguiram pelas ruas da aldeia, molestando aos transeuntes. Soldados da polícia militar, que foram socorrer de alicances sofreram igualmente agravações. Adenauer, Erhard e outros "democratas" de Bonn nada disseram a respeito. Talvez tenham murmurado apenas, como a velhinha da aldeia: "Guerra é guerra".

Quinze soldados norte-americanos, da tropa de ocupação, invadiram há dias, na aldeia de Newwidflecken (Alemanha ocidental), um restaurante, pondo para a rua os frequentes alemães. Um jovem alemão foi golpeado pelas costas com uma garrafa tendo de ser socorrido com urgência num hospital. O local foi destruído completamente pelos soldados ianques, cujas tropas prosseguiram pelas ruas da aldeia, molestando aos transeuntes. Soldados da polícia militar, que foram socorrer de alicances sofreram igualmente agravações. Adenauer, Erhard e outros "democratas" de Bonn nada disseram a respeito. Talvez tenham murmurado apenas, como a velhinha da aldeia: "Guerra é guerra".

Quinze soldados norte-americanos, da tropa de ocupação, invadiram há dias, na aldeia de Newwidflecken (Alemanha ocidental), um restaurante, pondo para a rua os frequentes alemães. Um jovem alemão foi golpeado pelas costas com uma garrafa tendo de ser socorrido com urgência num hospital. O local foi destruído completamente pelos soldados ianques, cujas tropas prosseguiram pelas ruas da aldeia, molestando aos transeuntes. Soldados da polícia militar, que foram socorrer de alicances sofreram igualmente agravações. Adenauer, Erhard e outros "democratas" de Bonn nada disseram a respeito. Talvez tenham murmurado apenas, como a velhinha da aldeia: "Guerra é guerra".

Quinze soldados norte-americanos, da tropa de ocupação, invadiram há dias, na aldeia de Newwidflecken (Alemanha ocidental), um restaurante, pondo para a rua os frequentes alemães. Um jovem alemão foi golpeado pelas costas com uma garrafa tendo de ser socorrido com urgência num hospital. O local foi destruído completamente pelos soldados ianques, cujas tropas prosseguiram pelas ruas da aldeia, molestando aos transeuntes. Soldados da polícia militar, que foram socorrer de alicances sofreram igualmente agravações. Adenauer, Erhard e outros "democratas" de Bonn nada disseram a respeito. Talvez tenham murmurado apenas, como a velhinha da aldeia: "Guerra é guerra".

Quinze soldados norte-americanos, da tropa de ocupação, invadiram há dias, na aldeia de Newwidflecken (Alemanha ocidental), um restaurante, pondo para a rua os frequentes alemães. Um jovem alemão foi golpeado pelas costas com uma garrafa tendo de ser socorrido com urgência num hospital. O local foi destruído completamente pelos soldados ianques, cujas tropas prosseguiram pelas ruas da aldeia, molestando aos transeuntes. Soldados da polícia militar, que foram socorrer de alicances sofreram igualmente agravações. Adenauer, Erhard e outros "democratas" de Bonn nada disseram a respeito. Talvez tenham murmurado apenas, como a velhinha da aldeia: "Guerra é guerra".

Distribuidores Dificultam Exibição do Filme Nacional

Walter Pontes
3ª de uma série

Recomeçamos hoje, leitor, o nosso bate-papo iniciado semana passada, a respeito da indústria e comércio de cinema em nosso país. No capítulo anterior, conversamos sobre a importação de filmes, que é precisamente a primeira fase para exploração do comércio cinematográfico em um país como o nosso, cuja legislação tem sido orientada de modo tipicamente colonial, isto é, voltada para facilitar a invasão de produtos manufaturados no exterior. Em síntese, estamos preparados para engolir em doses cada vez maiores os enlatados estrangeiros. Verificamos que temos um mercado livre, que proporciona a importação desregrada de todas as bobagens cinematográficas que se fazem aí por fora, para abarrotar o mercado exibidor brasileiro, impedindo, pela base, o florescimento de uma forte indústria cinematográfica autenticamente nacional. Em consequência, constatamos que ali está assentada a primeira grande barreira contra os cineastas brasileiros. Agora vamos abordar a segunda fase do negócio de cinema, que é a distribuição de filmes para o mercado exibidor.

especificamente pelo valor dessa fita. O seu contrato de distribuição estipula que determina a percentagem da renda líquida do filme lhe pertence; a outra parte é enviada ao produtor ou exportador. Oficialmente a coisa funciona assim: para filmes estrangeiros, 60% para o exibidor, 40% para o distribuidor e produtor; filme nacional, 50% para o exibidor e 50% para o distribuidor. Na prática, entretanto, existem as mais variadas combinações, dependendo da importância comercial do filme, das possibilidades de grande bilheteria que o exibidor vê: atores famosos, assuntos do agrado costumeiro do público, etc. Quando se trata de filme nacional, embora tenha público relativamente bom, submete-se o produtor às mais extorsivas condições impostas pelos distribuidores em conluio com exibidores.

Nos últimos anos, as remessas de lucros para o exterior oriundas de renda de filmes, na rubrica aluguel, foram as seguintes, de acordo com a Revista do Geicine em US\$ 1.000: 1954, 8.262; 1955, 12.496; 1956, 10.239; 1957, 10.371; 1958, 9.890; 1959, 5.728; e 1960, 8.085.

Somando tudo, teremos 63 milhões e 471 mil dólares. — Uma importância apreciável para um país com tanta carência de divisas estrangeiras, não acham? Isso é o que se sabe oficialmente. O que saiu por baixo do pano, ali é fogo para a gente saber. Imagine o leitor que o Geicine não conseguiu apurar — ou não achou interesse nisso — as remessas de lucros das próprias rendas das Distribuidoras, quer dizer, conseqüentes de seus próprios lucros com a distribuição; não o pagamento do aluguel do filme, mas os seus lucros de distribuidor. Sabendo-se que a quase totalidade das firmas distribuidoras são estrangeiras (Paramount, Columbia, United, Fox, França-Filmas, etc., etc.), é claro que elas também fazem as suas "remessinhas" para as respectivas matrizes. Nesse jogo de pagamento de aluguéis de filmes e lucros com o próprio negócio da distribuição, imaginamos que a coisa é um tanto alta. Uma coisa podemos ter certeza, o Brasil não leva vantagem nisso. Podemos jurar de pés juntos.

Distribuidor é o homem que está colocado entre o importador e o exibidor, ou, entre o produtor do filme e o cinema. É uma espécie de acambradores de gêneros, que se coloca nas estradas ou locais mais estratégicos para comprar os produtos agrícolas e depois revendê-los majorados nos centros urbanos. Tem uma função meramente espoliativa, pois não produz nem vende diretamente ao público. Em se tratando do filme estrangeiro, em geral, o importador e o distribuidor são a mesma pessoa, ou empresas comerciais associadas. Aliás, já vimos que para importar não é preciso quase nada; para distribuir também não se precisa de muita coisa. O forte desses distribuidores é que já estão estabelecidos no mercado há muito tempo, ligados que são aos exportadores de seus respectivos países, e o conseguem estabelecer convênios e até associações com os grandes exibidores do nosso país, não deixando nenhuma brecha para indivíduos e firmas nacionais que se interessam pelo mesmo negócio.

Os Lucros

O distribuidor recebe a fita em regime de consignação, quer dizer, nada paga.

Nacionais Sofrem

Agora, leitor, vamos ver como esse mecanismo funciona em relação ao filme nacional.

Vinho Para NR

O sr. Argentinio Minotti, distribuidor de NOVOS RUMOS nas bancas da Guanabara, enviou-nos uma caixa com garrafas de vinho, no Natal, conforme faz todos os anos. Agradecemos a gentileza desejando-lhe um feliz 1964.

Presente de Natal Para NR

Recebemos do leitor e ajudista "Boa Vontade", de São João de Meriti (RJ), um garrafão de vinho, presente de Natal que se repete todos os anos. Agradecemos ao leitor a gentileza, desejando-lhe um feliz Ano Novo.

nacional, pois embora tenhamos lei de obrigatoriedade para exibição de nossos filmes, também estamos sujeitos a esta engrenagem distribuidor-exibidor, que fazem todas as artimanhas para nos atrapalhar, especialmente os maiores exibidores, que são, diretamente ou indiretamente (por contrato de exclusividade com determinados distribuidores estrangeiros), ligados aos grandes distribuidores, à frente as companhias americanas estabelecidas em nosso país.

O produtor nacional leva seu filme a um grande distribuidor, pois sabe, por experiência que não adianta tentar colocar diretamente em seu cinema, que sempre está ligado por interesses recíprocos àquelas distribuidoras. Estas, desrespeitando a nossa lei, que obriga o pagamento de 50% de renda do filme para o produtor, faz os mais variados acordos, sempre procurando encostar o produtor nacional, que em geral se submete em virtude de compromissos que assumiu durante a realização do filme. Como resultado desses acordos, temos, que são poucos os filmes brasileiros que cobrem convenientemente os seus custos de produção.

Além disso, em comum acordo com exibidores, os filmes são lançados nas piores épocas, apenas para cumprir a lei de obrigatoriedade de exibição. As exibidoras costumam também colocar o filme nacional de cartas na cabeça de uma lista de filmes estrangeiros da pior qualidade, obrigando os exibidores independentes e do interior a levarem todas as fitas como condição de conseguirem aquele filme nacional de boa perspectiva de renda e necessário para o cumprimento da lei de obrigatoriedade.

Resumindo: criam-se todas as dificuldades possíveis para atrapalhar a boa circulação do filme brasileiro.

Governo Omisso

Há que destacar ainda a ação do Governo, ou melhor, a inação, no que respeita à distribuição de filmes no país. Em primeiro lugar, o filme estrangeiro entra no país quando e como quer; depois são enviados para o exterior aluguéis e lucros de qualquer montante; por fim, o distribuidor não tem nenhuma obrigação em relação ao filme brasileiro.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS DE FORTALEZA

1963
FELIZ NATAL
1964
PROSPERO ANO NOVO
A Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Calçados de Fortaleza, no ensejo das festividades natalinas, tem a satisfação de formular aos Senhores associados e suas famílias os mais sinceros votos de Feliz Natal e Próspero Ano Novo, como também de estender a presente mensagem a todos os Trabalhadores Brasileiros.
A Diretoria

A DELEGACIA NACIONAL DOS CONTRAMESTRES, MARINHEIROS, MOÇOS E REMADORES EM TRANSPORTES MARÍTIMOS EM FORTALEZA deseja Boas Festas aos seus Associados e Famílias com os propósitos de novas lutas e novas vitórias em 1964.
O Delegado

O SINDICATO DOS MÚSICOS PROFISSIONAIS DO ESTADO DO CEARÁ congratula-se com os Trabalhadores Brasileiros, assegurando para 1964 a realização dos grandes anos da Comunidade Nacional.
A Diretoria

confirmado pelo olfato informou a Shukhov, ainda que para sua tristeza, de que César recebera salchichão, leite condensado, um grosso peixe defumado, toucinho, bolachas com um aroma, bolachas com outro aroma, uns dois quilos de açúcar, e parece que também manteiga e cigarros, fumo para cachimbo e ainda outras coisas mais.

Tudo isso percebeu no instante em que demorou para dizer: — Aqui está teu pão, César Markovitch.

Mas César, alvoroçado, inquieto, como bêbeto (todo mundo que recebe um pacote de comida fica assim), afastou o pão sem lhe dar importância.

— Fica com ele, Ivã Denissovitch!

A sopa e duzentos gramas de pão eram um jantar completo e, naturalmente, tudo o que lhe correspondia do pacote de César. Assim Shukhov o compreendeu imediatamente e nada mais ficou a esperar daqueles manjares empalhados por César. Não existe coisa pior do que excitar o estômago em vão.

Tinha seus quatrocentos gramas de pão, e agora mais duzentos, e outro tanto, certamente, no colchão. Já estava bem. Agora, comeria duzentos, na manhã seguinte os quinhentos e cinquenta inteiros e depois levava quatrocentos para o trabalho. Vida besta! Quanto ao pedaço do enxergado, não o tocara no momento. Boa ideia tivera ao enfiá-lo ali e costurá-lo no rasgo; na 75 tinham surrupiado o pão que alguém colocara numa mesinha. E agora não adiantava queixar-se a quem quer que fosse.

Há quem raciocine da seguinte forma: quem recebe uma encomenda é como uma mina, tem-se de arrancar-lhe tudo o que se puder. Mas, vistas bem as coisas, com uma mão se recebe e com a outra tem-se que repartir. Alguns desses ficam também ansiosos às vésperas de receber a encomenda e querem ganhar uma kasha a mais. E pedem as pontas de cigarro para fumá-las até o fim. É preciso dar alguma coisa ao zelador e ao chefe da equipe. E ao encarregado das encomendas se não quiser que de outra vez retenha a sua encomenda sem que a inclua nas listas. Depois, tem o encarregado do depósito que se entregam todos estes produtos, onde César levava amanhã, antes que toquem para formar um saquinho com o que recebeu (para tê-lo a salvo dos ladrões e das revistas e porque assim mandou o chefe); este, se não se molha ele bem, é pior, porque aos pouquinhos lhe rouba ainda mais. Quem sabe o que o sanguessuga fará, fechado ali todo o dia com a comida dos outros! Depois, para pagar alguns serviços, como hoje a Shukhov, por exemplo. E ao do banheiro, para que lhe dê roupa de baixo

acha leitor? — Ora, se nós aceitamos os filmes estrangeiros, eles têm que aceitar os nossos, não é mesmo?

NOTA: Na reportagem sobre importação de filmes impressos, dizíamos que a operação era feita sem nenhuma exigência financeira por parte de nosso país, isto é, não havia nenhuma taxa especial ou mesmo qualquer cobertura cambial.

Entretanto, entre a elaboração destes artigos e sua publicação surgiu a Portaria 256, na época do Ministério Carvalho Pinto, que muito justamente colocou o filme impresso na categoria especial, ficando, portanto, a sua importação e remessa de lucros sujeitas ao depósito prévio, no Banco do Brasil, de 200% do valor da fatura.

Quer dizer, que agora, para o sujeito importar um filme para exibição no mercado brasileiro, precisa depositar no Banco do Brasil, previamente, 200% do valor da fatura de importação, ou seja 200%. Em tro-

ca desse depósito, o camarada recebe as famosas Letras de Importação, com vencimento a 180 dias, registradas, ao fim desse prazo, acrescidas dos juros legais, pelo próprio BB. Na realidade é um empréstimo compulsório a favor do nosso Governo. Aliás, este assunto, no seu aspecto geral — a própria Instrução 256 — já foi analisado neste jornal, na coluna de assuntos econômicos, por nosso companheiro José Almeida.

No que respeita ao negócio de cinema, embora essa medida seja um ato positivo, pois tem o mérito de oferecer certas vantagens indiretas ao país, que pode movimentar a juros oficiais importações vultosas, não foi alterado substancialmente, pois, apenas se trata de um empréstimo que os importadores de filmes fazem ao Banco do Brasil. Na verdade, o dinheiro é devolvido após 180 dias. Além disso, as próprias Letras são negociáveis no mercado financeiro do país.

TOPICOS TÍPICOS — Pedro Severino

Em face do deficiente atendimento por parte dos humoristas profissionais às necessidades da população, os políticos, jornalistas, prelados, editores etc., esmeram-se em divertir o povo, através de um humorismo de boa qualidade, embora não intencional.

Ademar suportou bom a vau

Regressando de um ato público em que fora vaiado, o governador Ademar de Barros conta que ouviu de sua esposa a pergunta "como foi o negócio?" e respondeu: — Mulher, teu marido não fez feio.

D. Jaime e as produções histórico-literárias

O cardeal Jaime Câmara pronunciou discurso no Rádio Vera Cruz (27.12.63) e, para variar, o discurso era contra o comunismo. Desta vez, entretanto, houve novidade: o cardeal invocou a autoridade de um prestigioso escritor francês chamado Leon de Ponce (você conhece? nem eu), o qual foi apresentado pelo cardeal em termos muito preciosos como "autor de diversas produções histórico-literárias".

Poleiro de gaio gaúcho é testa de Nasser

Fotografado pela imprensa, depois de surrado pelo deputado Leonel Brizola, David Nasser exibia duas enfiaduras na face: uma na testa e outra na bochecha. Mas não se pejou de declarar: — Ful agredido pelas costas; só tenho um arranhão na nuca.

Nasser dá com a cara no mão de Brizola

Testemunhas do encontro de Brizola com Nasser asseguram que este último se houve com certa bravura. Depois de levar o primeiro bofetão na face, Nasser agrediu vigorosamente com a testa o punho esquerdo de Brizola, produzindo um ferimento na canhotada do deputado.

Favelados gostam da miséria

O governo Carlos Lacerda procura promover a mudança forçada dos favelados do Morro do Pasmado, em Copacabana, para as "casinhas" e os "quartinhos" de Vila Aliança, em Bangu, a uma hora de trem do centro da cidade. Os moradores do Pasmado resistem à mudança. O jornal O Globo, em sua edição de 28.12.63, interpreta a recusa como uma consequência do fato de que os favelados se tenham habituado à falta de conforto.

Plínio Salgado contra Cristo

A Difusão Pan-Americana do Livro anuncia para o princípio de 1964 o lançamento de nova edição do ridículo livro de Plínio Salgado A Vida de Jesus, obra escrita com o evidente intuito de prejudicar o falecido.

Ibrahim, literato e filósofo

Ibrahim Sued — o Plínio Salgado do colunismo social — publicou no Diário de Notícias as suas meditações de Natal. Em seu linguajar característico (que, por vê-lo, se assemelha ao português), Ibrahim escreveu: "NATAL: é como é óbvio) é dia, noite e instantes de paz, felicidade, família e concordia. Há os que ganham mais, os que menos ganham e os que nada ganham nesta data cristã. Mas, se Deus criou o luxo e a opulência, é porque existe uma razão de ser. É um princípio que só Deus sabe porque assim fez o mundo".

Quem é o Gorila - 1963?

Quando esta coluna estiver sendo lida, os leitores já deverão saber quem foi eleito o "gorila do ano" no senacão pleito promovido pela UNE. Esta eleição foi a única eleição já realizada no Brasil que provocou animação embora todo mundo soubesse previamente quem ia ganhar.

DOS FERROVIÁRIOS CEARENSES AOS TRABALHADORES BRASILEIROS

Os ferroviários cearenses, representados pelo Sindicato e União dos Ferroviários do Ceará, quando se aproximam o término de mais um ano de lutas e glórias, para os ferroviários e demais Classes Trabalhadoras, como também para o povo em geral desta imensa Nação, vêm através deste Órgão Publicitário, que é a voz da classe operária nacional, dizer de sua posição definida e destemida frente aos problemas brasileiros, posição esta que não é somente dos ferroviários, mas de todas as forças de vanguarda de nossa Pátria, pois todos os brasileiros conscientes lutam pela emancipação POLITICA, ECONOMICA E SOCIAL DESTA GIGANTE, que já não dorme em berço esplêndido, porque seus verdadeiros e legítimos filhos o estão acurdoando para a realidade.

Ferrosviários brasileiros, uniam-nos, fortaleçamos nossas fileiras revolucionárias, pois com as demais forças operárias iremos ratificar as palavras do Grande e Sombrio Getúlio Vargas: "O povo de quem fui escravo não será mais escravo de ninguém".

Com estas palavras de estímulo e confiança na marcha sempre crescente e vitoriosa da Classe Operária Nacional, os Ferroviários do Ceará, por se sentirem imbuídos a todas as Categorias Profissionais que compõem, juntamente com os Camponeses e Estudantes o grande Exército Libertador deste País, desejam a todos os Brasileiros um Feliz Natal e um Ano Novo que seja próspero e venturoso para os filhos desta Nação. Brasileiros, reuniam-nos, 1964 traz perspectivas que, encorajados de nosso ponto de vista, farão com que construamos OS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, e não mais o BRASIL DOS ESTADOS UNIDOS. Avante, brasileiros, "Ou ficar a Pátria livre, ou morrer pelo Brasil".

As Diretorias

Livros que o Povo Aguardava:

- 1 — Como o Brasil Ajuda os E.U.A. — De Arnaldo Ramos
- 2 — A Terceira Guerra — de Lúcio Machado
- 3 — Em Agosto Getúlio Ficou Só — De Almir Mates
- 4 — Inflação, Arma dos Ricos — De Fausto Cupertino

COLEÇÃO «REPORTAGEM»

Do Centro Popular de Cultura da U.N.E.

Preço por exemplar: Cr\$ 300,00

Pedidos pelo reembolso postal à EDITORA ALIANÇA DO BRASIL LTDA.

Rua Leandro Martins, 74-1.º andar Rio de Janeiro — GB

FILOSOFIA MARXISTA

V. G. Afanassiev

Uma exposição científica, em linguagem clara e simples, da concepção do mundo marxista. Livro premiado na União Soviética em concurso patrocinado pelas seguintes entidades: Academia de Ciências Sociais, Instituto de Filosofia da Academia de Ciências da URSS e a Editora de Literatura Econômica e Social.

A venda nas livrarias — Cr\$ 2.000,00

Lançamento da Editorial Vitória Limitada

Pedidos pelo reembolso: Caixa Postal 165-ZC-00 Rio — GB

Peça nosso catálogo de livros.

nr romance

Um Dia na Vida de Ivã Denissovitch

Alexandr Soljenitsin

Tradução de B. Albuquerque

Depois de algumas alterações, estavamos o segundo esboço na tabuleira, deu os dois rublos ao leitor, despediu-se com uma inclinação de cabeça e saiu.

Mal chegou ao pátio, empreendeu nova corrida rumo a seu barracão. Para estar ali quando César chegasse com sua encomenda.

Mas César já estava em seu boliche, divertindo-se com a encomenda. Tudo estava espalhado sobre o catre e a mesinha; mas a luz da lâmpada não chegava até ali, pois era interceptada pelo boliche de Shukhov.

Inclinando-se, Shukhov enfiou-se entre os boliche do capítulo e de César e estendeu a mão com a ração de pão da noite. — Aqui está o seu pão, César Markovitch.

Não permitiu "Que foi que você recebeu na encomenda?" porque isso teria sido uma alusão a que lhe guardara a vez e por isso tinha direito a rir. Muito bem sabia ele que tinha esse direito. Mas não se tornara pedinte nem mesmo depois de oito anos de trabalhos comuns. E quanto mais tempo passava, mais firme se mantinha nisso.

De qualquer forma, não era dono de seus olhos, esses olhos de gavão do prisioneiro, que em um instante abarcaram e identificaram o conteúdo do pacote de César, estendido sobre a mesinha e a mesinha. E embora os embulhos estivessem apenas quase desfeitos e alguns saquinhos fechados, aquele rápido olhar

tões. Mas se sabe que Buirovski tomou um bocadinho de chá autêntico, do que tem César, e logo foi ao depósito de água fervendo enciêr a caneca. Está embalsado, enquanto se instala embaixo, junto à mesinha.

— Por pouco que não me queima os dedos o esguicho! — exclama.

César estende uma folha de papel e vai colocando em cima o mar de coisas. Shukhov volta a estender o colchão para não o ver e não passar um mau bocudo. Mas são eles que têm de recolher outra vez à sua ajuda. César fica de pé entre os dois boliche e, depois de cruzar um olhar com Shukhov, pedia-lhe, piscando um olho:

— Denislich... Olha por aí se tens os dez dias de cela.

Quer dizer que lhe empreste a navallinha. Shukhov também a guarda escondida entre o travessão e a tábua. A navallinha não terá nem uma polegada de comprimento, mas corta que é uma beleza o tocuchão de cinco dedos de grossura. O próprio Shukhov fizera aquela navallinha, desbastara-a e afiara-a.

Enfiou a mão, tirou a navallinha e entregou-a a César que lhe agradeceu com uma inclinação de cabeça e desapareceu. A navallinha também era um meio de ganhar algo. Por possibi-la, arriava-se a ir para a cela. Sómente quem já perdeu todo sentimento humano é capaz de pedir-lhe assim, sem mais nem menos: dá-tos a navallinha que vamos cortar o salchichão, e para ti um caracol.

Agora César estava outra vez em dívida com Shukhov. Tendo arrumado o pão e as facas, Shukhov agachou a tabaqueira. Tirou uma quantidade de fumo igual à que polira empastada e, de boliche em boliche, devolveu ao estoniano, agradecendo-lhe.

O estoniano entreabriu os lábios, como se sorrisse, disse afez a seu companheiro e, sem misturar com o seu, fez um cigarro com aquele fumo para ver como era.

Não é pior que o seu. Pode prová-lo. Shukhov teria feito o mesmo, mas uma espécie de religio interno avisava-o que faltava muito pouco tempo para a inspecção. Era o momento precisamente em que os guardas andam farejando pelas barragens. Para fumar, agora, era preciso sair até o corredor. E Shukhov tinha a impressão de achar-se mais alto do que ali em cima, em seu catre. No barracão não se percebia nenhum calor. A mesma grinalda de neve borbova o teto. A noite, acabariam entregelados; uma, no momento, podia suportar-se.

(Continua)



CAMPONESES UNIDOS

No latifúndio — um pequeno país, ou um pequeno Estado — de Miriri os camponeses estão unidos para lutar por seus direitos. O cambão já caiu. Mas o latifúndio continua intacto.

Camponeses de Miriri Fizeram Marcha e Comício de Protesto Contra Miséria

JOAO PESSOA — (Do correspondente) — Mais de 2.000 lavradores da fazenda Miriri — um dos maiores latifúndios da Paraíba — realizaram, dia 10 último, em frente à sede da fazenda, um comício de protesto contra a miséria em que vivem, no qual falaram, além de outros oradores, o líder Eloy Firmino e o deputado estadual Assis Lemos. Dos lavradores, apenas três recusaram-se a participar da concentração; mas foram levados à força, com a exceção de um, que fugiu. A concentração foi precedida de uma marcha, que começou pouco depois das seis horas da manhã, quando os camponeses começaram a se aglomerar à beira da estrada Sapé-Rio Tinto, sob a orientação de seus líderes Renato Nascimento (filho de Alfredo do Nascimento), a sós e acompanhado em 1962, Pedro Fazeiro, Vicente Bernardino, Jonas Casimiro, Né Gomes, Pedro Velho, João de Oliveira e

outros. Quando chegou ao local, o deputado Assis Lemos recebeu o comando da marcha, que então começou. **Comício** No caminho, as fileiras foram aumentando com a adesão dos moradores. Apenas três, conhecidos por sua ligação com os proprietários da fazenda, recusaram incorporar-se à marcha, o que deu aos camponeses a ideia de buscá-los à força. Três patrulhas, sob o comando de Vicente Bernardino, Renato e Né Gomes, partiram em busca dos três: só um escapou. Os dois outros foram integrados na marcha, com um chovalho pendurado ao pescoço. A massa de camponeses vibrava. Ao chegarem à sede da fazenda Miriri, os camponeses encontraram já reunidos centenas de trabalha-

dores assalariados do corte de cana, em greve: reivindicavam um aumento de pagamento por "carga de cana" cortada, de 35 para 70 cruzeiros (um homem corta em média 10 "cargas" por dia). Em seguida, foi feito o comício. Após o comício, os camponeses rumaram para um posto policial local, onde protestaram contra a prisão de um lavrador, por todos considerada injusta. O sargento comandante do destacamento prometeu soltar o lavrador — e então os camponeses se dirigiram à "casa grande", onde apresentaram ao proprietário e ao administrador da fazenda as suas reivindicações de aumento de salário e de saída imediata do administrador. O movimento findou com uma ida à casa de antigo capanga do proprietário de Miriri, o qual, acovardado, negou tudo o que dissera antes contra os camponeses.

terras consideradas das melhores do Estado, pela fertilidade e pelas várzeas e elevações numerosas, cultiváveis a máquina. Nas várzeas, pode ser plantado arroz, batata, legumes, milho, verduras etc. Nas elevações mandioca, maça e cheira, inhame, côco da Bahia, laranja, manga, pinha, macacujá, banana, jaca, abacaxi, caju, mangaba etc. Apesar de terra rica o latifúndio de Miriri não produz nada: as 400 famílias que lá moram vivem na miséria. Já poucos anos atrás, eram obrigados a dar o cambão (dols ou três dias de trabalho de graça para o patrão), extinto pelo advento das Ligas Campones-

as. Na luta provocada pela tentativa do proprietário de impedir que os camponeses fizessem seus roçados, perdeu a vida o líder camponês Alfredo do Nascimento; em 1962. Morfo o proprietário, seus herdeiros começaram a plantar cana-de-açúcar nas melhores várzeas; nasceu o miserável salário com que vivem algumas famílias — enquanto outras continuam plantando para si mesmas, em terras cada vez mais depauperadas. Ultimamente, o governo do Estado estabeleceu em Miriri um posto policial, para prender e intimidar os camponeses — que, em vez de polícia, queriam escola.

Assembléia-Monstro Dos Metalúrgicos de Volta Redonda

VOLTA REDONDA (Do correspondente) — Foi realizada uma assembléia geral extraordinária dos operários metalúrgicos de Volta Redonda e Barra Mansa, dia 15 de dezembro. Foi a maior assembléia já realizada em toda a história do Sindicato dos Metalúrgicos, com mais de 20 mil associados. Esta assembléia foi realizada para a discussão e aprovação de uma memorial a ser entregue à Diretoria da Companhia Siderúrgica Nacional, suas reivindicações são as seguintes: — aumento de 50%, com vinte mil cruzeiros de mínimo; quatro mil cruzeiros de salário-família; férias de 30 dias em dobro; estruturação de todos os cargos de carreira; transformação dos cargos isolados em cargos de carreira e outras reivindicações menores. Foram apresentadas à mesa da assembléia algumas emendas, sendo, para melhor estudo, designadas comissões. Estiveram presentes as seguintes entidades de classe que vieram dar sua solidariedade: Fórum de Debates dos Sindicatos de Santos, Sindicato dos Metalúrgicos de Santos, Sindicato dos Metalúrgicos da Guanabara, Sindicato da Petrobrás de Caxias e Guanaba-

ra, CGT de Caxias, Sindicato da Construção Civil de Volta Redonda, Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Sindicato de Lafalet Milnes Gerais (Mineração), Sindicato da Extração de Carvão de Santa Catarina, e Sindicato dos Rodoviários de V. Redonda e B. Mansa. **Resoluções Aprobadas** Depois da aprovação do memorial com as emendas apresentadas pela assembléia, outras questões foram votadas. Por proposta do presidente dos Metalúrgicos de São Paulo e do presidente do Fórum de Debates de Santos, foram aprovados unanimemente pela assembléia uma moção pela emancipação de Capuava e um protesto junto ao governo de São Paulo, pela prisão de dois camponeses metalúrgicos e militares, promovendo-se uma campanha pela sua liberdade antes do Natal. Para a formação das comissões foram aprovados cinco nomes tirados pela assembléia para encabeçar a campanha de solidariedade a esses companheiros. Tem o a destacar aqui, mais uma vez, que foi uma assembléia-monstro. E tudo foi aprovado por unanimidade.

VOLTA REDONDA: Operários em Construção Vencem Com 3 Dias de Greve

QUE É MIRIRI Miriri é um dos grandes latifúndios da Paraíba. Tem uma área cultivável de mais de seis mil hectares.

UNEIA: III Congresso

A União Nacional dos Estudantes de Agrotécnicos (UNEIA), órgão de representação máxima dos estudantes agrícolas de grau médio do País, fará realizar o seu III Congresso Nacional no período de 5 a 13 de janeiro, na Escola Agrotécnica "Vidal de Negreiros", na cidade de Bananeiras, Estado da Paraíba. O anteprojeto de relatório, a ser aprovado na sessão preparatória do dia 6, está constituído dos seguintes itens: Profissão agrotécnica (regulamentação, divulgação e relações com a comunidade rural); Reforma agrária (aspectos da Reforma, participação da classe, posição da UNEIA); Sindicalização rural (atuação da UNEIA); Associação dos profissionais agrotécnicos (a UNEIA e a Associação); Entidades Estaduais (finalidades e fundação); Trabalhos técnico-científicos e Relatório da Diretoria da UNEIA. Durante o conclave, serão pronunciadas conferências sobre Reforma Agrária, Sindicalização Rural e O Técnico Agrícola e a Comunidade Rural.

VOLTA REDONDA: Operários em Construção Vencem Com 3 Dias de Greve

VOLTA REDONDA (Do correspondente) — O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário de Barra Mansa e Volta Redonda, decretou greve, porque as firmas empregadoras da CSN não queriam cumprir o acordo homologado no dia 14 de outubro. Os empregadores queriam efetuar o pagamento apenas com o salário antigo. Diante disto, os trabalhadores negaram-se a receber e o Sindicato resolveu deflagrar a greve no dia 11 de dezembro para que se cumprisse o acordo, tendo recebido o apoio dos metalúrgicos, rodoviários, bancários e servidores públicos.

A Greve

No dia 11, às 6 horas da manhã foi iniciada a greve com uma passeata de aproximadamente cinco mil operários com a Bandeira Nacional e a Bandeira do Sindicato. Quando os manifestantes chegaram ao setor das obras, dentro do primeiro da CSN, foram contidos por tropas de Barra Mansa, com fuzis e metralhadoras. A massa cercou os soldados e fez eles recuarem, seguindo a passeata. Diante da resolução da massa, o tenente arrebatou a Bandeira Nacional da mão do operário que a conduzia, e a levou para o quartel de Barra Mansa. Nesse episódio deu-se um incidente de luta corporal com três soldados, tendo sido ferido um operário. A massa se exaltou e os diretores dos Sindicatos, apoiados pela mesma, exigiram do comandante da tropa a devolução da ban-

Humanistas Cearenses: Nacionalismo e Arraes

FORTALEZA (Do correspondente) — Na solenidade de encerramento do curso dos humanistas de 1963 do Liceu do Ceará, o orador das 14 turmas concluintes, Roberto Bino Silveira, pronunciou importante discurso, aplaudido por mais de quatro mil pessoas. De início, disse que a sociedade estudantil, conhecendo a realidade brasileira, "resolveu antecipar-se no tempo para prestar um serviço que deveria caber a outras categorias sociais", tomando uma posição de vanguarda diante dos problemas presentes: "Tivemos de diversificar nossa atividade: na escola e nas ruas, nos livros e nos debates, no estudo e na experiência da vida. Abraçamos camponeses e operários; associamo-nos aos professores identificados com as idéias e aspirações mais justas do nosso povo; formamos frentes com padres e intelectuais, com deputados e militares, com o povo todo." Rebatendo o capcioso argumento de que "estudante deve estudar, e nada mais", afirmou o orador: "Absolutamente falso. Lugar de estudante em país como o Brasil, subdesenvolvido, explorado pelo latifúndio e pelo imperialismo econômico internacional, lugar de estudante em país assim é na escola, sim; mas é também em todas as frentes de luta em que estejam em jogo os supremos interesses do povo. E mais adiante: "De que nos serviria, a nós e à sociedade brasileira, um ensino que nos mantivesse, sobre essa situação de miséria que atinge a grande maioria do povo brasileiro?" **Arraes Pararinho** "O processo de transformação social pelo qual lutamos, e que centraliza hoje a



Associação Feminina de Anápolis

Anápolis (Do correspondente) — Dia 1 de dezembro foi fundada, nesta cidade, a Associação Feminina de Anápolis, Goiás. A Associação foi organizada graças a intenso trabalho realizado pela base, com a fundação inicial de núcleos nos bairros, culminando com um movimento central de que participaram cerca de 300 mulheres.

O convite conclamando à organização central da entidade foi assinado por mais de 80 integrantes nos núcleos de bairro, o que dá a medida da importância da associação que surgiu. Cada núcleo tem sua diretoria própria, e todos entraram na composição da primeira diretoria da associação, que é encabeçada pela sra. Marietela Duarte Mendes.

No "Encontro de Salgueiro" Arraes Levou Esperança ao Sertão

RECIFE (De Irineu Ferreira, enviado especial) — Nos dias 7 e 8 do corrente realizou-se na cidade de Salgueiro, no alto sertão pernambucano, a 14ª edição desta capital cerca de 600 quilômetros, a reunião do governador Miguel Arraes e alguns dos membros do seu secretariado, com 14 prefeitos da região sertaneja. Esta reunião conhecida como "Encontro de Salgueiro", foi um dos maiores acontecimentos político-administrativos do Estado e está fadado a ter enorme repercussão.

A Salgueiro ocorreram não somente os prefeitos convocados pelo governo, mas as pessoas interessadas na solução dos diversos problemas da região. Veredores, chefes políticos, professores, padres e outras pessoas tiveram oportunidade de assistir aos debates e de participar. Estavam representados os municípios de Parnamirim, Belém de São Francisco, Serra, Santa Maria da Boa Vista, Ipubi, Salgueiro, Exu, Bodocó, Araripina, Verdejante, Ouricuri, Cabobró, Petrolina e Terra Nova, abrangendo uma área geográfica de quase 40 mil quilômetros quadrados, com uma população de mais de 300 mil habitantes.

da verba destinada a cada município para quais obras. **Educação** Abrindo os debates do "Encontro", coube a d. Anita Paes Barreto, expor os problemas de educação e instrução pública. Depois de relatar (dadas as medidas tomadas pelo governo para intensificar o ensino e erradicar o analfabetismo no Estado, disse aquela educadora: "alfabetizar, conscientizar e politizar para que o adulto deixe de ser um marginal e possa participar da luta de emancipação nacional". Esta questão foi debatida pelos prefeitos de Salgueiro, Belém de São Francisco, Parnamirim, Cabobró e Petrolina. Um dos aspectos da questão que se apresentou de difícil solução foi a fixação das professoras. O desejo destas é permanecerem nas sedes dos municípios, por razões as mais diversas, inclusive para estar perto da família. Abordando particularmente esta questão, o sr. Miguel Arraes impressionou vivamente todos os presentes pela maneira humana como encara o problema das professoras, reconhecendo o seu direito de viver junto aos seus e onde possam desfrutar um mínimo de conforto. Então, defendeu como solução para a fixação das professoras em zonas rurais a preparação de professores com o elemento humano de cada vila, povoado ou distrito. Concluiu dizendo que as professoras deviam ser colocadas ali onde querem ensinar. Imediatamente, o deputado estadual Romão Sampaio, da bancada da oposição, congratulou-se com as palavras do governador, ressaltando o alto espírito do sr. Miguel Arraes, que não fazia discriminação contra as professoras que naquela região fizeram a maior oposição a sua candidatura.

Agenda Para Discussão Ao contrário das reuniões desse tipo, o "Encontro de Salgueiro" não foi uma tirada demagógica nem uma solenidade para se fazer promessas. O governador Miguel Arraes foi ao "Encontro" com todo um plano de governo, bem delineado para o alto sertão, tendo já um vasto trabalho iniciado nos setores da saúde, educação, água e energia, estradas, obras e agricultura. Estes foram, assim, os assuntos constantes da agenda. Em torno destas questões travaram-se os debates, não para divagações, mas de maneira concreta e objetiva, apontando em cada caso as soluções e dizendo o que está fazendo e o que pode fazer o governo, nos próximos três anos, para melhorar as condições de vida das populações sertanejas. Ao fazer, em praça pública, a instalação do "Encontro", o sr. Miguel Arraes, perante milhares de pessoas, disse do dever do seu governo em levar ao povo do sertão a ajuda e a assistência de que necessita. "Quando candidato não fiz promessas. Como governador trago aquilo de que disponho", disse o governador. Realmente, o governador levou para os 14 municípios do alto sertão a soma de 1 bilhão e 600 milhões de cruzeiros, que representam cinco vezes mais do que se arrecada de impostos em toda aquela região.

Os Participantes Participaram do "Encontro de Salgueiro", além dos 14 municípios acima descritos, o governador Miguel Arraes, os srs. Jader Andrade, secretário da Agricultura, Sílvio Lins, secretário de Viação e Obras Públicas, d. Anita Paes Barreto, secretário de Educação, deputado Walfredo Siqueira e Suetônio Alencar, autoridades do DNOCS e do DNER, assessores e chefes de diversos departamentos ligados aos órgãos do governo do Estado. A fim de ter uma ideia das reais necessidades dos diversos municípios, o sr. Miguel Arraes, antes de se iniciarem os debates, realizou encontro individual com cada um dos prefeitos. Estes, por sua vez, traziam suas memorias de reivindicações que eram entregues ao governador. Nessa oportunidade, em conversa franca e sem rodeio, o governador dizia o que podia e o que não podia fazer, marcavam-se datas para o que se a realizar e ao mesmo tempo o governo informava

eficácia do cultivo da mandioca na zona de Ararip, instalando naquela região uma fábrica para a industrialização da massa, exemplo do que já fizera no Agreste, no município de Glória de Goiás. Tanto o secretário da Agricultura, sr. Jader de Andrade, como o próprio governador e o sr. Miguel Arraes acentuaram que as populações sertanejas não esperassem milagre do Executivo, pois o encaminhamento dos problemas do alto sertão dependia, em grande parte, da sua unidade e organização. Para levar ao sertão os créditos, é preciso a organização dos agricultores em cooperativas. A unidade dos agricultores, acentuou o secretário da Agricultura, é necessária para que seja alcançado um justo preço para o algodão, a fim de que seja conquistado para a zona sertaneja o crédito do Banco do Brasil, a exemplo do conquistado pelos lavradores da zona do agreste, no princípio deste ano; maior ajuda ao pequeno e médio produtores de Palma e ao pequeno e médio criadores. Com relação ao crédito do BB, foi enviado imediatamente ao sr. Samuel Duarte, diretor da Carteira de Crédito Agrícola, um telegrama assinado por todos os prefeitos participantes do "Encontro".

Encerramento

Falando no encerramento do "Encontro", o governador Miguel Arraes deu maior ênfase à tese da unidade de todas as forças prejudicadas pelas atuais dificuldades, para a solução dos problemas da região do alto sertão. Depois de ressaltar o espírito unitário da reunião, onde 14 prefeitos, das mais diversas tendências políticas, muitos dos quais combateram a sua candidatura, o sr. Miguel Arraes acentuou: "Jamais dividir a família sertaneja, porque a divisão só interessa às cúpulas partidárias e nunca ao homem de alpercata".

Encerramento

Todo o plenário recebeu as palavras do chefe do Executivo pernambucano com palmas que traduziam o contentamento dos presentes e o grande êxito alcançado pelo "Encontro de Salgueiro".

FITEE Apóia Diretoria de Ensino

Os propósitos de democratização do ensino do atual titular da Diretoria do Ensino Secundário do Ministério da Educação e Cultura, professor Lauro de Oliveira Lima, mereceram o apoio público da Diretoria da Federação Interstadual dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino (FITEE), em documento de 13 de dezembro assinado pelo presidente da entidade sr. José de Almeida Barreto. A Federação salienta que as medidas práticas inovadoras e criadoras exigidas das autoridades educacionais competentes, "cujos efeitos estimulantes poderão acudir o maragmo em que se acha mergulhada a escola brasileira", deverão ser, evidentemente, objeto de críticas construtivas. "No momento, porém, é que importa ressaltar a possibilidade de que se desdortina de um oportuno movimento de reconstrução educacional, no instante mesmo em que toda a Nação clama, com imperativo histórico inadiável, pela execução das reformas de base". E é porque o comportamento do professor Oliveira Lima à frente da Diretoria do Ensino Secundário se acha sintonizado com essas aspirações, que os proprietários de escolas particulares tentam denegrir suas intenções democráticas. Fazem isto porque "não aceitam qualquer modificação no status quo, qualquer alteração da situação escolar do País, qualquer vislumbre de dinamização do processo educativo", demonstrando assim estarem identificados com o situacionismo escolar do País luto é "com a estagnação e manutenção das carências de oportunidades de ensino".

Abastecimento D'água

Depois de dar uma visão de conjunto (através de um mapa da região) das obras do governo no setor de abastecimento d'água, o engenheiro Sílvio Lins, disse que em Salgueiro já fora construída uma barragem no corrente ano e que em 1964 todo o serviço d'água daquele município estaria concluído. Anunciou o início imediato de construção de barragens, poços, barreiros e açudes nos diversos municípios da região.

Compromisso

Finalizando, a FITEE, que representa 15 Sindicatos de Professores e de Auxiliares da Administração Escolar de todo o País, afirma não poder pactuar com os procedimentos antidemocráticos e mercantilistas dos proprietários de escolas particulares, razão pela qual "assume o compromisso de continuar lutando pela democratização da escola brasileira e pela crescente responsabilidade dos educadores neste processo".

Agricultura

Nos debates sobre a agricultura foram tratados também os problemas dos açudes, barragens, poços e tudo mais relativo ao abastecimento d'água, sem o que, como bem disse o sr. Jader de Andrade, nem sequer pode-se pensar em agricultura pecuária. O governo expôs as medidas tomadas para a intensificação do cultivo de palma para fazer crescer a pecuária. Ao mesmo tempo o governo promoverá a inten-

Agressões Econômicas Dos Estados Unidos a Cuba

Dias depois de haver triunfado a Revolução cubana contra Cuba grandes interesses financeiros dos Estados Unidos, mancomunados para impedir a realização de suas medidas de libertação econômica. Conscientes e monopólios sabiam que uma mudança na estrutura do país tinha que significar ao mesmo tempo uma alteração no estado de servidão política e comercial mantida durante mais de cinquenta anos. Ameaçadoras vozes de advertência surgiram no Congresso. E antes de cumprir-se o primeiro mês da queda de Batista os americanos já falavam em reduzir a cota do açúcar a fim de criar embarços ao novo governo.

Das advertências eles passaram às agressões no espaço de alguns meses. Os Estados Unidos iam aprender que os dirigentes cubanos não eram dóceis e que as mudanças iniciadas eram permanentes. Quanto mais se impunha a eles esta realidade, nova na América, mais se empenharam em intensificar as táticas de estrangulamento econômico. Finalmente, das medidas de controle doméstico passaram à coação internacional, usando de sua influência sobre outros países para exigir que suspendessem seu comércio com Cuba. O mais recente passo que deram neste sentido foi a lei, que acaba de ser aprovada na Câmara de Deputados, segundo a qual os Estados Unidos suspenderão sua ajuda econômica a todos os países que mantiverem relações de intercâmbio com Cuba.

1959

15 DE JANEIRO — O deputado Wayne Hays declara que se devia cogitar de mandar tropas para Cuba, além de impor sanções econômicas tais como a redução da cota de açúcar e o embargo comercial.

23 DE MAIO — O deputado W. Bennett afirma que não será fácil prorrogar a Lei Aguirre até comprovar se Cuba pode atender às demandas do mercado norte-americano.

9 DE JULHO — O Senado norte-americano facultou por lei ao presidente Eisenhower decretar a suspensão da ajuda estrangeira a todo país que confisque propriedades norte-americanas. Esta lei, com uma emenda do senador Styles Bridges, estava claramente dirigida contra Cuba. Já no dia 13 de junho o deputado Hays havia dito que o programa cubano para a expropriação de terras seguia exatamente o modelo comunista.

23 DE OUTUBRO — A Embaixada dos Estados Unidos dirigiu-se ao ministro das Relações Exteriores de Cuba expressando, em nome de seu governo, a enorme preocupação que dele sentia devido às divisões que tinha sobre a adoção da Reforma Agrária, no tocante à forma e à quantidade da indenização aos cidadãos norte-americanos que possuíam propriedades em Cuba e que seriam afetados pela Lei.

26 DE OUTUBRO — Iniciou-se uma continuada série de ataques incendiários, por aviões "teco-teco" norte-americanos procedentes dos E.E.U.U., contra os plantios de cana e as usinas de açúcar, principalmente a "Niagara", a "Punta Alegre", a "Violeta", a "Española", a "Toledo". Essas ataques se prolongaram até abril de 1960, com o propósito de afetar a safra e prejudicar a economia nacional.

21 DE NOVEMBRO — Desencadeia-se nos Estados Unidos uma campanha organizada contra as viagens de turismo a Havana.

14 DE DEZEMBRO — A revista "U.S. News and World Report" publica o seguinte: "Destacadas figuras do Congresso dos Estados Unidos propuseram que se reduza a cota de açúcar cubano em 500.000 toneladas que seriam preenchidas pelas Filipinas e outros países".

31 DE DEZEMBRO — É detido em Boston um navio cubano empregado no transporte de açúcar, imobilizado por uma ordem judicial.

1960

10 DE JANEIRO — O homem de negócios norte-americano Stefan J. Rundi, da firma de mesmo nome, declarou em exposição feita à Agência Internacional de Crédito que "Cuba terá que ser riscada mais cedo ou mais tarde da lista de exportadores e investidores norte-americanos, assim como o foi o México em 1960".

11 DE JANEIRO — A congressista norte-americana Katherine St. George, do Partido Republicano em Nova Jersey, declarou que se podia contar com o seu apoio à lei projetada para

eliminar a diferença de 2-1/3 cent. por libra de açúcar que os Estados Unidos pagavam acima do preço do mercado mundial.

11 DE JANEIRO — O embaixador dos Estados Unidos em Cuba, Phillip Bonsai, emitiu a Nota nº 203, onde tratava de estabelecer "a que extremos" se havia chegado no tratamento dispensado aos cidadãos norte-americanos com propriedades em Cuba. Qualificava as medidas revolucionárias como impredicáveis e contrárias aos princípios do direito cubano e internacional e como "abusos" contra os quais solicitava ação imediata.

16 DE JANEIRO — O vice-presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon, declarou que "o Governo de Cuba, se não proporciona justa compensação nos casos de expropriação de propriedades norte-americanas, logicamente deve esperar alguma reação por parte dos Estados Unidos".

17 DE JANEIRO — O vice-presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon, declarou ao "Miami Herald" que, se o Governo de Cuba prosseguir em sua política de hostilidade para com os Estados Unidos, a cota de açúcar deverá ser reduzida e repartida entre outras nações.

18 DE JANEIRO — O senador Styles Bridges pede ao Senado que não se pague subsídio pelo açúcar cubano. Esse mesmo dia o senador Smathers diz que "se o governo de Castro não indenizar os cidadãos americanos afetados pelas expropriações em Cuba dentro de um prazo razoável, o dinheiro destinado à compra de açúcar cubano será usado para compensar os americanos por suas perdas".

20 DE JANEIRO — O deputado Keith Thompson declara: "Estou convencido da absoluta necessidade de utilizarmos armas econômicas disponíveis em nosso país para lutar contra Castro, a fim de que, por falta de uma ação desse tipo enquanto ela é possível, não venhamos a ser forçados a sofrer a perda da vida de qualquer norte-americano".

12 DE FEVEREIRO — O senador George A. Smathers declara que a causa principal das desordens no Caribe é a Cuba de Castro e que se deve fazer uma campanha para prejudicar o turismo em Cuba, dando ajuda a outros países pequenos como o Haiti.

17 DE FEVEREIRO — O secretário de Estado norte-americano, Herter, declara perante a Comissão de Relações Exteriores da Câmara de Deputados que estava nas cogitações do Governo mudar o sistema pelo qual Cuba recebia um preço favorecido em relação ao mercado mundial.

18 DE FEVEREIRO — O secretário de Estado norte-americano, Herter, declara que "através de acordos internacionais comprometemo-nos a não utilizar meios políticos nem econômicos para interferir nos assuntos internos de qualquer nação da América Latina". Em outra entrevista coletiva concedida à imprensa dias depois ele afirmou: "Não vamos pôr em prática represálias econômicas".

21 DE FEVEREIRO — O deputado Keith Thompson apresenta na Câmara um projeto de lei solicitando a redução da cota de açúcar cubano em 500.000 toneladas.

O deputado Don Dudge apresenta ao mesmo tempo um projeto similar reduzindo-a em 350.000 toneladas.

3 DE MARÇO — É dado a conhecer o texto da lei pela qual se reduza a cota de açúcar cubano em 100.000 toneladas anuais e se autoriza o presidente dos Estados Unidos a reduzi-la ainda mais quando o julgar necessário.

3 DE MAIO — A Associação Internacional de Exportadores anuncia um boicote contra a carga e descarga de navios cubanos em portos norte-americanos. O fato está relacionado com os ataques da AFL e CIO ao governo cubano.

27 DE MAIO — O Departamento de Estado comunica que a Assistência Técnica a Cuba será suspensa em prazo não maior que 180 dias.

28 DE MAIO — As empresas petrolíferas norte-americanas em Cuba se recusam a refinar o petróleo soviético adquirido pelo Governo Revolucionário. Realizam-se outras agressões de menor vulto, como a rejeição da Câmara de Deputados de um projeto sobre a conservação de camarões a ser feita mediante contrato entre Cuba e os Estados Unidos.

2 DE JUNHO — O presidente Eisenhower pede ao Congresso que se pronuncie sem mais tardar sobre seu pedido de autorização para modificar as cotas de importação de açúcar.

7 DE JULHO — O presidente Eisenhower reduz a cota de açúcar cubano em 856.000 toneladas. Decide que comprará 109.234 toneladas das Filipinas e 61.640 toneladas de São Domingos, Nicarágua e Haiti, detendo as licenças de embarque de Cuba sem que fosse sancionada a Resolução Conjunta do Congresso.

8 DE JULHO — Os Estados Unidos anunciam medidas para congelar as propriedades de cubanos na América do Norte, num montante de 46 milhões de dólares.

10 DE JULHO — Dois aviões DC-4 da Astrovia "Q" são sequestrados em Miami por ordem judicial. Ao mesmo tempo, todas as contas bancárias do governo cubano são congeladas em 16 bancos dessa zona.

31 DE JULHO — A empresa norte-americana Ward Industries Corporation sabota o embarque de frutos e mercadorias de Cuba. Intervém nessa agressão diretamente o presidente da empresa, Jacobo Imbradtsen e o consignatário em Cuba, A.J. Martínez.

29 DE SETEMBRO — Os Estados Unidos notificam a suspensão de operações da companhia extratora de níquel em Nicar, província de Oriente.

19 DE OUTUBRO — O Departamento de Estado norte-americano anuncia medidas gerais de controle visando a proibir as exportações norte-americanas para Cuba, exceto no que se refere a alimentos, remédios e equipamentos médicos não incluídos em subsídios.

29 DE SETEMBRO — A União Marítima Nacional dos Estados Unidos declara que o governo da Alemanha Ocidental prometeu "excluir os embarques de cargas indevidas com destino a Cuba" a bordo de navios desse país.

24 DE SETEMBRO — Ralph E. Casey, presidente do Instituto Americano da Marinha Mercante, faz um apelo à marinha mercante de todo o mundo para que efetue um "embargo voluntário" no comércio com Cuba.

24 DE SETEMBRO — A União Marítima Nacional dos Estados Unidos declara que o governo da Alemanha Ocidental prometeu "excluir os embarques de cargas indevidas com destino a Cuba" a bordo de navios desse país.

25 DE SETEMBRO — A Câmara de Navegação Inglesa informou que cooperará com os E.E.U.U., não transportando mercadorias que possam suscitar obstáculos às relações do governo McMillan com Washington.

28 DE SETEMBRO — O Departamento de Estado norte-americano estuda os eventuais direitos da URSS sobre um carregamento de açúcar cubano embarcado na semana anterior em Porto Rico. A URSS protestou em uma nota aos E.E.U.U. e pediu que fosse levantado o embargo.

pois os aviões embarcados nesses casos se achavam protegidos por imunidade soberana.

1962

23 DE JANEIRO — A revista "U.S. News and World Report" publica uma entrevista exclusiva com o secretário de Estado Ruak. Referindo-se a Cuba, Ruak declara que "o primeiro passo importante é isolar Cuba neste hemisfério para assegurar-nos de que não seja um foco de infecção para outros países; que a imagem aterrorizante dos primeiros dias da Revolução Cubana seja substituída em todas as mentes por uma clara compreensão da natureza do atual regime de Cuba e pelo reconhecimento de que o que está acontecendo agora em Cuba não é, de forma alguma, solução para o problema deste Hemisfério".

3 DE FEVEREIRO — A Casa Branca dá a conhecer que o presidente Kennedy decretou um embargo total no comércio entre Estados Unidos e Cuba, em conformidade com os acordos da Reunião de Punta del Este. Na declaração salienta-se que o embargo privará o governo de Cuba das divisas em dólares que vinha obtendo com a venda de seus produtos aos E.E.U.U.

22 DE FEVEREIRO — O diretor do Conselho de Planificação Política do Departamento de Estado norte-americano, Walt W. Rostow, vai à Europa tomar providências para que os países membros da OTAN secundem o embargo comercial decretado contra Cuba.

24 DE MARÇO — O Departamento do Tesouro norte-americano comunica que doravante está proibida a entrada nos Estados Unidos de qualquer produto elaborado — total ou parcialmente — com produtos de origem cubana, mesmo que tenha sido fabricado em outro país. Com esta medida tornou-se mais rígido o embargo econômico decretado em fevereiro e, ao mesmo tempo, é uma maneira de se evitar o comércio de Cuba com outros países.

24 DE SETEMBRO — O secretário Ruak entra em entendimentos junto aos principais membros da OTAN para que impeçam os navios de seus respectivos países de conduzir mercadorias a Cuba. Paralelamente a estas démarches de Ruak, os dirigentes dos sindicatos marítimos norte-americanos, por indicação do Departamento de Estado, começam a negar facilidades portuárias aos navios de qualquer nacionalidade que haja transportado mercadorias a Cuba.

24 DE SETEMBRO — Ralph E. Casey, presidente do Instituto Americano da Marinha Mercante, faz um apelo à marinha mercante de todo o mundo para que efetue um "embargo voluntário" no comércio com Cuba.

24 DE SETEMBRO — A União Marítima Nacional dos Estados Unidos declara que o governo da Alemanha Ocidental prometeu "excluir os embarques de cargas indevidas com destino a Cuba" a bordo de navios desse país.

24 DE SETEMBRO — O Departamento de Estado norte-americano faz uma advertência a várias nações ocidentais de que poderão perder a ajuda norte-americana se seus navios continuarem comerciando com Cuba.

13 DE FEVEREIRO — O presidente Kennedy declara que houve uma redução de 90% no movimento comercial do mundo ocidental com Cuba e que espera uma redução ainda maior, confiando na cooperação de outros países com os Estados Unidos.

14 DE FEVEREIRO — Um grupo de legisladores norte-americanos expressa sua oposição a uma decisão do Fundo Especial das Nações Unidas de investir em Cuba \$1.575.000 em uma estação de pesquisas agrícolas.

12 DE ABRIL — Mihal Stevenson, embaixador dos Estados Unidos na ONU, declara que aumentou o apoio dos países da Europa Ocidental à campanha de bloqueio econômico contra Cuba.

13 DE JULHO — O Departamento de Estado informa que a "lista negra" marítima dos Estados Unidos abrange mais de 130 unidades mercantes de diversos países que serão alvos de sanções por terem comerciado com Cuba.

lendimento a seus aliados que adotem a seguinte linha de ação: 1) — Rompimento de relações diplomáticas do Brasil, Uruguai, Chile, Bolívia e México com Cuba. 2) — Novas restrições ao comércio com Cuba, especialmente por parte do Chile, México e Brasil. 3) — Apelo a países não-socialistas fora do Hemisfério Ocidental para que cessem fornecimentos a Cuba. 4) — Vigilância crescente em relação às viagens para Cuba e de Cuba para o estrangeiro.

4 DE OUTUBRO — Os Estados Unidos pedem a estações marítimas europeias que imponham restrições mais estritas a seus navios que operam em Cuba, a fim de cortar o crescimento do poderio da Revolução. Os países são: Inglaterra, Alemanha Ocidental, Itália, Grécia, Noruega, Dinamarca e Suécia.

5 DE OUTUBRO — Os Estados Unidos e os ministros de Relações Exteriores de 19 países latino-americanos ampliam um comunicado anterior fazendo apelo a todas as nações não-comunistas para que suspendam seu comércio com o regime de Fidel Castro.

17 DE OUTUBRO — O primeiro-ministro da Noruega, Einar H. Gerhardsen, cedendo a pressões do governo norte-americano, apoia a solicitação da Sociedade Norueguesa de Armadores no sentido de que se suspenda toda a navegação com destino a Cuba.

22 DE OUTUBRO — Paul Drosak, dirigente do Conselho Portuário da Costa Ocidental do Golfo do México, comunica que seu sindicato praticará represálias contra 430 navios mercantes que levaram mercadorias a Cuba, tão logo eles chegarem a portos daquela costa.

25 DE OUTUBRO — De acordo com a nova Lei de Ajuda Estrangeira dos Estados Unidos, "não se dará ajuda econômica a nenhum país que forneça ajuda econômica a Cuba ou que permita que navios de seu registro levem essa ajuda, enquanto perdurar o regime de Fidel Castro". A lei dá ao presidente da República o direito de aplicar ou não, de acordo com os interesses americanos.

1963

13 DE JANEIRO — O Departamento de Estado norte-americano faz uma advertência a várias nações ocidentais de que poderão perder a ajuda norte-americana se seus navios continuarem comerciando com Cuba.

13 DE FEVEREIRO — O presidente Kennedy declara que houve uma redução de 90% no movimento comercial do mundo ocidental com Cuba e que espera uma redução ainda maior, confiando na cooperação de outros países com os Estados Unidos.

14 DE FEVEREIRO — Um grupo de legisladores norte-americanos expressa sua oposição a uma decisão do Fundo Especial das Nações Unidas de investir em Cuba \$1.575.000 em uma estação de pesquisas agrícolas.

12 DE ABRIL — Mihal Stevenson, embaixador dos Estados Unidos na ONU, declara que aumentou o apoio dos países da Europa Ocidental à campanha de bloqueio econômico contra Cuba.

13 DE JULHO — O Departamento de Estado informa que a "lista negra" marítima dos Estados Unidos abrange mais de 130 unidades mercantes de diversos países que serão alvos de sanções por terem comerciado com Cuba.

Paz, coragem

Seja esta crônica de hoje, companheiros, o meu cartão de boas festas. É Natal chegando os anos apressando pas na terra aos homens de boa vontade e essas horas tão raras são que agora ouço nos ainos apenas a primeira parte: pas na terra, uma pas pela qual lutamos nós, como ninguém no mundo. Eu vos desejo e me desejo e ao povo brasileiro pas no mundo, pas em nosso país e em nós mesmos. Também vos desejo saúde e trabalho. Tendo saúde poderemos trabalhar e viver senão a vida sonhada, pelo menos o direito de caminhar pela nossa estrada, cabeça erguida, possuídos inclusive, por um orgulho de termos o direito de andar com a cabeça assim. Paz, saúde, trabalho e coragem. Coragem também, amigos, pois os obstáculos são muitos, a luta dura e já-mais poderemos deixar de estar armados pela coragem.

Este é o cartão que vos envio a todos os queridos leitores de NOVOS RUMOS. Minha voz é rouca, brancos estão os meus

cabelos, e vida não passou para mim no branco nuvem (e não passa para ninguém pois não?) mas vencemos etapas, podemos estar alegres com o nosso caminhar, tivemos um ano duro, difícil, mas também barreira, pulamos provalhas, há tanto coisa ruim no ar; o propósito ar que respiramos vem cheio de miséria, e para nos gastamos nossa coragem, com a certeza da vitória de nossa luta.

Estou mandando para todos aqueles que fazem de NOVOS RUMOS o seu jornal, aqui e nos pontos mais distantes do Brasil os votos de um novo ano com as reformas de base, com a reforma agrária, com dias melhores. Sou otimista e vejo no futuro e, por isso mesmo, no momento em que devemos exprimir nossos votos, sinto-me feliz em poder saudar todos vocês leitores brasileiros, homens e mulheres que, como eu esperam, desejam e confiam num Brasil melhor.

Paz, saúde, trabalho e coragem é o que desejo para todos vocês, companheiros, irmãos.



Mais uma vez o imperialismo norte-americano pretende interromper pela agressão armada o trabalho pacífico e criador do povo cubano. A máquina lanque da OEA, acionada pelo titere

Betancourt, da Venezuela, tomada tódas as providências para dar cobertura ilegal a mais um ato de pirataria dos trastes lanques.

PC VENEZUELANO ADVERTE:

Provocação de Betancourt é Para Invadir Cuba

Em manifesto do Comitê Central, o Partido Comunista da Venezuela está denunciando "os círculos imperialistas", que preparam "intencionalmente a agressão a Cuba", sob o estímulo do acesso à presidência dos Estados Unidos do Sr. Lyndon Johnson, e faz "um ardoroso chamamento às demais forças patrióticas do país, às organizações e personalidades progressistas e ao povo em geral, para que se inicie de imediato uma poderosa mobilização a fim de frustrar esses planos dos que acabam de buriar os venezuelanos com eleições marcadas pelo engodo e pela fraude, meio de prosseguir o cumprimento sua missão de servir subservientemente aos interesses estrangeiros".

O Partido Comunista da Venezuela aponta as causas imediatas da agressão que se arma contra Cuba: "a crescente luta dos povos da América Latina; os frequentes reveses sofridos em diversos países do Continente pelos lacaios do Departamento de Estado; o fracasso estrepitoso da "Aliança para o Progresso" nos seus dois primeiros anos; e, sobretudo, a pujança do movimento de libertação nacional da Venezuela".

Desespero
Denuncia o PC venezuelano o desespero dos círculos imperialistas convencidos de que "o socialismo surgiu em Cuba para se desenvolver, de que o povo da República iram defender "até o último cartucho o regime de justiça social conquistado à custa de inúmeras "sacrifícios" — e de que o campo socialista não permitirá o estrangulamento da economia cubana. Esse desespero — declara o manifesto do PCV — ditou uma nova ofensiva, que se utiliza, mais uma vez, do "titere Betancourt, obediente como poucos à batuta de Washington" e protetor de milhares de contra-revolucionários que firmaram da Venezuela território-base da conspiração contra o governo de Cuba.

"Com efeito — diz o manifesto — com o sonhado pretexto de um presumido encontro de um carregamento de armas nas costas venezuelanas, e apelando ao estelionato pré-fabricado de "técnicos nórdicos", montaram

uma gigantesca provocação destinada a inflamar novos bríos aos partidários da agressão direta. Para conformar a manobra, para conestar a invenção absurda, recorrem outra vez à complacência OEA e aos obsequiosos "office-boys" que em seu seio fazem coro à voz do ano. Trata-se, em uma palavra, de dar foros legais a uma nova invasão, com base em tratados internacionais: subscreitos à revelia dos povos".

Repúdio e Perigos

Adverte o PC venezuelano que não se pode permitir que a manobra norte-americana prospere nem subestimar o alcance da conspiração dos literos. "Daí não vacilar o Partido Comunista da Venezuela em denunciar desde já as intencões de Betancourt e de seus patões lanques e em chamar o povo a expressar imediatamente, de forma ativa, seu repúdio ao

vasto plano que em escala continental se executa e que pode levar o país a graves conflitos".

O PCV adverte que Cuba não está sózinha: será defendida pela União Soviética, China Popular e demais países socialistas, se for atacada. E que Betancourt o que deseja, com a invasão de Cuba, é desviar a atenção dos problemas internos da Venezuela, aguçados com a fraude eleitoral — o que levaria a uma guerra de resultados catastróficos, "nesta era de armas nucleares", fáceis de prever. Esses efeitos seriam o derramamento de sangue venezuelano em benefício "dos sombrios interesses dos tristes norte-americanos, a ruptura flagrante de nossa tradição de não levar tropas ao estrangeiro, exceto sob as bandeiras da emancipação, como no século passado, a ruína da economia nacional e talvez nosso solo totalmente arrasado".

Supressão Dos Bondes Atrapalha o Povo e Desemprega Sete Mil

Diante da ameaça do Governo da Guanabara de suprimir nos primeiros dias do próximo ano o serviço dos bondes na zona norte, o Sindicato dos Trabalhadores em Carris que está sendo aliado de todos os entendimentos efetuados entre o Governo e a Light, divulgou uma nota oficial esclarecendo a população sobre as consequências que advirão, uma vez concretizado o desejo das autoridades.

Sul é Exemplo

Segundo os trabalhadores, a adoção nos subúrbios da mesma medida efetuada na Zona Sul, irá trazer transtornos ainda maiores do que aqueles que está sofrendo a população de Copacabana e Botafogo, uma vez que agora a locomoção naqueles bairros tornou-se ainda mais difícil.

Por outro lado, os empregados lembram que as grandes metrópoles de todo o mundo são dotadas de uma rede caril, e se aquelas não são obsoletas como a nossa é porque sofrem reaparelhamentos periódicos, o que não sucede no Rio, pois as concessionárias r- legaram quase ao abandono os transportes.

Desemprego

O aspecto mais importante da pretendida supressão dos bondes na Guanabara é o fato de que uma vez aplicada, ficariam desempregados cerca de sete mil trabalhadores, que como no caso dos motoristas, terão grandes dificuldades em conseguir novos trabalhos, pois infelizmente o fato de terem sido durante vários anos condutores ou fiscais não significará para novas oportunidades.

LACERDA NÃO ENTROU

O poeta trufante Augusto Frederico Schmidt desceu de seu automóvel, abriu seu imenso paletó e, punhando os largos suspensórios azul só de uma olibanda em volta, a Faculdade Nacional de Filosofia estava ocupada e trancada pelos alunos com um cartaz pregado na porta: "Cavalo que pia em estudante não entra na FNFI". E assim não entraram Schmidt, Sobral Pinto, Amaral Neto, Flávio Cavalcanti e finalmente Carlos Lacerda, que esperou durante quatro horas, em pé, até que, praguejando, foi esconder-se num edifício fronteiriço, espremeido e descabelado pela multidão. A "guerra da filosofia" começou às primeiras horas da tarde e foi terminada pelas 21 horas com uma das maiores vitórias do movimento estudantil carioca. A mocidade mostrou ao sr. Carlos Lacerda que dentro de seu Estado ele é um indesejável.

Per Quem Não Entra

A FNFI conhece o governo Carlos Lacerda desde a greve estudantil de 1961, quando o governador mandou seus cavalariáns pisarem os estudantes que se manifestavam na Cinelândia. Desde essa época, Lacerda é considerado *persona non grata* naquela Faculdade. Recentemente, quando os estudantes da Filosofia decretaram um movimento grevista contra o então diretor Eremildo Viana, o mesmo governador enviou choques da Polícia de Vigilância para espancá-los. Essas ações diretas, ao lado das demais mani-

festações antipopulares do "inimigo número um dos estudantes", fizeram com que ele sempre fosse um nome combatido pela esmagadora maioria dos jovens da FNFI. Veio a formatura, e os estudantes resolveram escolher seu homenageado. Os 180 formandos reuniram-se e elegeram os srs. Aníbal Teixeira (patrono) e Celso Cunha (paraninfo), derrotando o ibadiano Sobral Pinto que havia sido apresentado por outra facção da Faculdade. Entretanto, a derrota das urnas não convenceu aqueles que desejavam provocar tumulto na FNFI, e para isso utilizaram-se de alguns cataplasmas do curso de Jornalismo, que depois de terem participado das eleições, resolveram ignorar os resultados convidando a nata do fascismo nacional e universitário para serem "homenageados". Assim, Eremildo Viana, diretor escorraçado pelos alunos, foi nomeado patrono. Sobral Pinto — advogado do IBAD —, paraninfo, e finalmente Lacerda, homenageado especial.

Desde que o Diretório Acadêmico tomou conhecimento do movimento divisionista dos estudantes de Jornalismo, procurou as autoridades, mostrando que legalmente só pode haver uma formatura, e esta já havia sido realizada. Se Lacerda quisesse, ser homenageado, que o fizesse em sua casa ou em seu palácio. Passaram as semanas e esportaram-se os contatos entre os estudantes e as autoridades. Procurou-se transferir a "tarde dos gorilas" — como foi designada pelos estu-

dantes — para o salão da Rectoria, mas os esforços foram em vão, pois enquanto os estudantes procuravam transferir, os "Lacerdas boys" faziam grosso ao Rectoria da UB, exigindo que a solenidade se realizasse na FNFI. Então, a provocação foi montada e dirigida pelo Palácio Guanabara, decidindo-se que seria levada até as últimas consequências.

Como Não Entrou

Na manhã de segunda-feira, dia 30, o reitor Pedro Calmon mandou que a FNFI fosse fechada até que chegasse o diretor Faria Góis. Passou a manhã, e enquanto os estudantes concentravam-se na porta da Universidade, o diretor e a chave não chegavam, iam-se as horas, começaram a chegar alguns convidados do gabarito do Schmidt (que tinha coligações quando os estudantes davam vivas ao pinheiro Di Cavalcanti, que lhe mandou uma carta dizendo-lhe que não passava de um mercador), seguiram-se Flávio Cavalcanti e outros expoentes da gorilada civil.

A chegada de convidados significava que alguém iria garantir a provocação. Diante disso, numa distração de um funcionário que guardava a porta dos fundos, os estudantes deram um rápido golpe de mão: o prédio foi ocupado em poucos minutos, uma corrente com um pesado ferroliho trancou a porta da frente e um pesado cofre barricou a entrada dos fundos. A Faculdade Nacional de Filosofia, com cerca de 200 alunos em seu interior, estava pronta para resistir.

Logo que tomaram a Faculdade, os estudantes desfraldaram de uma janela uma bandeira com a sigla da UNI. Os convidados (na proporção de três tiras para cada cinco pessoas), espumando de raiva e comandados pelo duvidoso Flávio Cavalcanti, passaram a arrancar os cartazes colocados na porta do prédio. A anarquia gorila durou poucos minutos, terminando com a chegada de cinco choques da Polícia do Exército que cercaram a Faculdade e colocando os convidados no parque de estacionamento da FNFI, enquanto isolavam o prédio. A essa altura, começaram a afiluir populares e policiais à paisana, os primeiros para solidarizar-se com os estudantes e os últimos para proteger dúzias de "malamadas".

Uma vez ocupada a escola e isolada pelas tropas federais, um comando do coronel Domingos Ventura, o assunto estava praticamente encerrado. Mas isto não interessava a Lacerda, que queria mesmo a provocação. Para tanto, depois de terem sido rechaçados os srs. Eremildo Viana e Sobral Pinto, chegou o "trêtego governador". Foi uma chegada fúnebre: tremendo, Lacerda saiu do automóvel nos braços de um vigoroso major da Polícia Militar, que o protegeu de alguns mas não de todos os cascudos que lhe endereçaram.

Não Entra Nem Sai

Ao atravessar o cordão de isolamento da PE, Lacerda selou o destino de sua tarde: teve que passar várias horas ouvindo o povo, encolhido num canto, praguejando contra tudo e contra todos, mas sem poder sair, pois de outro modo aquela duzia mil pessoas arrancavam-lhe o couro.

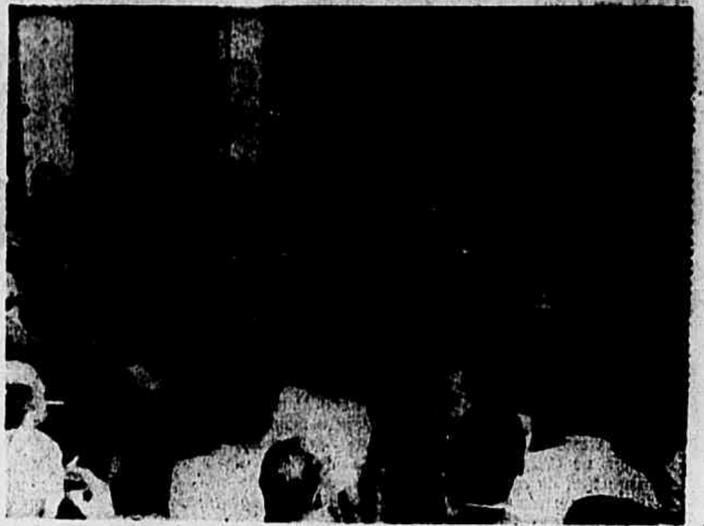
Para do cordão, o povo sa "malamadas" e polícia, comandada por Cecil Borer, procurando confusão, às vezes conseguindo-a, mas também apanhando da PE, quando eram descobertos. Dentro do cordão, as autoridades militares e líderes universitários buscavam uma solução. Mas para os estudantes só era possível qualquer entendimento com Lacerda longe da Faculdade. Esse não era, porém, o pensamento do governador, que mal aconselhado, talvez tivesse pensado que entraria na FNFI nos braços do povo. Insistia em entrar, quando o que tinha de fazer era dar volta atrás. A situação não lhe permitia outra alternativa, pois os estudantes recusavam-se terminantemente a abrir o portão. Lacerda passou, então, a proporcionar um espetáculo, ridiculo, pontilhado pela cretinice e pela falta de educação. Começou mandando o reitor Pedro Calmon a (uma série de lugares impúblicáveis, tendo como resposta o poldo e fleumático silêncio do reitor. Não satisfeito, Lacerda passou a insultar oficiais do Exército que também não lhe deram uma palavra. Depois de ter insultado todas as autoridades, começou a preparar sua retirada, mas nisso foi interrompido pelos gritos senis do advogado Sobral Pinto, que se recusava a

abandonar a porta do prédio. Foi do advogado a "luminescente" ideia de mandar vir uma escada Magyru para que o governador entrasse pela janela. Com o cair da noite, o medo do governador aumentou. Mandou que Borer e seus asseclas abrissem caminho até um edifício do outro lado da rua, pois queria sair dali o mais depressa possível. Os policiais do DOP, espalhados entre a multidão, tentaram conduzir o governador. No meio do caminho, porém, já estavam começando a debandar. Depois de receber algumas pedradas, Lacerda não foi pegado a unha porque a PE ocorreu imediatamente, jogando-o no elevador do edifício onde Lacerda se "protegera", só se sentindo seguro num apartamento trancado, de onde saiu sem ser visto, encolhido, para ir esbravejar na televisão contra as autoridades federais.

Estudantes Saíram

Com a retirada do governador a "tarde dos gorilas" chegava a seu fim. Diante disso, a porta da Faculdade foi aberta ao coronel Ventura e ao presidente do Diretório Acadêmico, Sérgio Campos, que foram providenciar a evacuação do prédio para ser lacrado. Seguiu-se uma rápida assembléia dos alunos, durante a qual o diretor da Faculdade, professor Faria Góis (nomeado com a aprovação dos alunos) congratulou-se com os estudantes pelo comportamento sereno que mantiveram, não aceitando provocações. Quando o diretor agradeceu ao Exército por não se ter lançado contra o povo, foi apertado pelo coronel Ventura, que esclareceu ao diretor que o Exército brasileiro não agiu nem agirá contra os populares. Seguindo-se ao diretor o estudante Elias Mansur, que, ressaltando a vitória conquistada naquela tarde, lembrou ao diretor que os estudantes continuariam a manter um franco diálogo com a direção da Faculdade, mas que ao mesmo tempo saberiam tomar suas posições independentes, sempre que julgassem conveniente, pois somente com posições de independência é que pode haver serenidade em qualquer diálogo.

Minutos depois, os alunos abandonavam a Faculdade. Estava terminada a "guerra da filosofia". Lacerda fora escorraçado pelo povo e finalmente, não entrou na FNFI, de nada valendo-lhe o aparato policial, nem a baboseira das entrevistas convocadas que Sobral Pinto havia dado na tarde anterior a "O Globo". Lacerda, que financia formaturas para ser paraninfo, e fazer pregação golpista, foi barrado numa faculdade de seu próprio Estado e chamado de demagogo na formatura de sua própria Universidade (na noite anterior, o orador da turma de médicos da Faculdade de Ciências Médicas desmascarara sua campanha antipólio, chamando-o de demagogo sob os aplausos do Teatro Municipal). Foi-se embora, amargurando uma derrota fragorosa.



Um cordão humano da PE separava os populares das autoridades que procuravam dissuadir o governador Carlos Lacerda de seu intuito de entrar na FNFI ocupada pelos estudantes. Mas finalmente, depois de

ser desaconselhado por seu assessor militar em subir numa escada Magyru (escada de péso), o governador retirou-se, debaixo de cascudos e pedradas indo esconder-se num apartamento das vizinhanças.



A Polícia do Exército que foi garantir o prédio da Faculdade Nacional de Filosofia de um ataque da polícia lacerdistas teve ainda que vigiar o governador que destratava as autoridades federais. Na foto vemos

o momento em que um tenente do Exército pediu ao reitor Pedro Calmon e ao diretor Faria Góis que evitassem conversar com Lacerda, pois seriam novamente insultados pelo provocador rechaçado.



Desde as primeiras horas da tarde uma verdadeira multidão comprimiu-se às portas da FNFI para escorraçar Lacerda, im-

pedido de fazer sua pregação golpista pelos estudantes que ocuparam a Faculdade.

Provocação e Fracasso

Os estudantes da Faculdade Nacional de Filosofia não permitiram que se consumasse na última sexta-feira, uma grosseira provocação lacerdistas contra a autonomia universitária e a decisão soberana dos estudantes. Lacerda foi, mais uma vez, um provocador derrotado.

Vamos aos fatos. Os bacharelados da Faculdade de Filosofia elegeram, como fazem anualmente todos os formandos, os homenageados o patrono e o paraninfo de sua turma. O nome de Lacerda, sugerido por uns dois fanáticos, foi decididamente repellido pelos universitários, não chegando sequer a ser apresentada a sua candidatura. O «quadro» foi composto, a formatura realizou-se normalmente em ato que teve lugar no Teatro Municipal.

Os fanáticos lacerdistas, porém, grudados ao curso de Jornalismo, decidiram não submeter-se à decisão praticamente unânime dos bacharelados. Resolveram promover Lacerda a «paraninfo», de qualquer forma. Articularam, assim, a provocação tentada na última segunda-feira. Naturalmente, os estudantes da Faculdade de Filosofia não podiam submeter-se à provocação.

Em defesa da própria autonomia universitária, os bacharelados, com o apoio dos demais estudantes decidiram não permitir o desrespeito à auto-

nomia da Faculdade. Um numeroso plêquetê foi colocado desde cedo em frente aos portões da Faculdade, impedindo a entrada do grupo de provocadores e policiais comandados por Lacerda.

O governador da Guanabara amargou, então, uma espetacular derrota política, que veio se somar a outros fracassos, também espetaculares, nessa passagem de ano. Durante cerca de cinco horas, Lacerda debaterou em vão frente aos portões fechados da Faculdade e sob uma vaia incessante e estrondosa dos estudantes e populares que acorreram ao local. Solicitada pelo diretor da FNFI, a Polícia Especial do Exército assumiu a defesa do edifício da escola, frustrando dessa maneira as ameaças feitas por Lacerda de invadi-lo com a ajuda da Polícia Militar ou de penetrar na Faculdade utilizando-se de uma escada Magyru, do Corpo de Bombeiros. Afinal, de crista arriada e estampando na face o desalento da derrota, convenceu-se Lacerda do fracasso de sua provocação. Sem «paraninfo» coisa alguma, a não ser uma fragorosa derrota, voltou para o seu palácio onde receberia o «conforto» de áulicos como Amando Fonseca.

Encerrou bem o ano o apátrida Lacerda: derrotado na Assembléia, com a rejeição dos vetos, e escorraçado pela mocidade estudantil. Que 1964 lhe dê em dobro o que obteve em 1963!

A Vitória da Revolução Cubana

Carlos Marighella

A vitória da revolução cubana contribuiu para uma série de importantes modificações na situação da América Latina. Essas modificações envolvem a maneira de apreciar os problemas da paz e da guerra. Dizem respeito a inúmeras questões da política externa. Abrangem outros assuntos de ordem econômica e política, social ou mesmo ideológica.

O que há de fundamental nessas modificações é que elas se deram sobretudo nas classes sociais, na sua atitude e no seu comportamento em face das ocorrências e dos fatos novos oriundos da vitória da revolução cubana.

No excelente trabalho de Almir Matos, intitulado «Cuba — Revolução na América», há um capítulo final cuja leitura, bastante oportuna, aliás, ajudará a esclarecer a natureza de algumas de tais modificações.

A estratégia ianque na América Latina é baseada em instrumentos como o «Tratado do Rio de Janeiro» («Tratado Interamericano de Assistência Recíproca»), «Carta de Bogotá», «Organização dos Estados Americanos» («OEA»), «Acordo Militar Brasil-Estados Unidos».

A essência de tal estratégia não é outra senão esmagar pela força a revolução nacional-libertadora em qualquer país latino-americano.

A vitória da revolução cubana não só abalou a estratégia dos imperialistas dos Estados Unidos. Levou-a também a enfrentar situações contraditórias, de onde não poderá sair a não ser com perdas irreparáveis e por fim com a derrota.

A revolução cubana vitoriosa despertou a simpatia dos povos em todo o mundo. Na América Lati-

na, particularmente, obteve essa simpatia e infundiu confiança às massas, estimulando-as com o exemplo.

A estratégia do Departamento de Estado norte-americano e dos potentados da Casa Branca já não encontra bases para a guerra local, com armas convencionais, nem mesmo pode lançar mão de armas nucleares sem os riscos de uma guerra mundial. E cada vez mais evidente que a defesa de Cuba está estreitamente ligada à defesa da paz no mundo inteiro. Ao menor gesto de ataque do Pentágono à integridade de Cuba, seguir-se-á o revide da União Soviética, acompanhada de todos os países socialistas e da parte progressista e revolucionária dos demais países do mundo.

Os imperialistas norte-americanos procuram agora insistentemente o isolamento de Cuba, porque não conseguiram liquidar a revolução com a agressão armada ou com a guerra, a cujas bordas quase chegou a humanidade.

O isolamento de Cuba seria para eles o rompimento, pelo menos, dos países latino-americanos, e por consequência, a suspensão das relações diplomáticas.

Os imperialistas ianques já haviam recorrido antes aos aviões piratas. Lançaram matérias inflamáveis sobre Cuba. Despejaram sobre a ilha milhares de armas norte-americanas e centenas de toneladas de explosivos. Organizaram as fracassadas invasões da praia Giron e da Baía de Los Cochinos.

Em nenhum desses momentos a OEA se reuniu para apurar de onde partia a agressão. Entretanto, recente denúncia, acusando falsamente Cuba de ter desembarcado 3 milhões de toneladas de armas em território venezuelano, passa a ser motivo de investigação de uma comissão de inquérito da OEA. E através dessa organização, que outra coisa não é

senão um instrumento dos Estados Unidos, o Departamento de Estado pressiona para obter o rompimento com Cuba. E por esse meio que os magnatas norte-americanos e os círculos dirigentes de Washington pretendem levar a u'a mudança substancial a política externa dos países mais importantes da América Latina. O Brasil e o México encontram-se, particularmente, entre os países visados pelos Estados Unidos para essa infame manobra. Trata-se de uma espécie de ação coletiva sob o patrocínio da OEA, baseada no caduco Tratado do Rio de Janeiro. Com isso os imperialistas norte-americanos poriam abaixo a política externa de defesa da autodeterminação e de não-intervenção que até agora tem sido um ponto positivo na atitude do governo brasileiro em face de Cuba.

Forças entreguistas e reacionárias que atuam sobretudo no Itamarati e contam com o apoio do ministro gorila Amaral Castro, trabalham ao lado dos norte-americanos pelo rompimento do Brasil com Cuba.

A política externa brasileira, em tal caso, sofreria sob esse aspecto um retrocesso e, pelo menos, no que se refere ao problema cubano, teria deixado de refletir o sentimento do povo e os próprios interesses da burguesia nacional.

E contra isto que se torna necessário mobilizar com rapidez e energia o movimento popular de solidariedade a Cuba.

Este movimento tem amplitude, conforme evidenciou o Congresso Continental de Solidariedade a Cuba, realizado o ano findo em Niterói.

Recorrendo ao forte e prestigiado movimento sindical, ao movimento camponês que acaba de alcançar uma grande vitória política com a unificação de suas forças principais; buscando o apoio do movimento estudantil organizado; apelando para as

demais forças populares em que se incluem o movimento dos sergentes, os trabalhadores intelectuais organizados, o combativo movimento das mulheres e outras organizações e personalidades é possível levantar os amigos de Cuba e os defensores da política de autodeterminação e não-intervenção, e levar ao fracasso, mais uma vez, o odioso manejo de Departamento de Estado.

O que interessa ao povo brasileiro não é o rompimento com Cuba mas ao contrário, a reafirmação por parte do governo João Goulart da política externa de defesa da autodeterminação e não-intervenção.

A vitória da revolução cubana, cujo 5.º aniversário é agora comemorado em todo o mundo, tem uma importância muito grande para todos os brasileiros, que vêem na causa de Cuba a mesma causa de nosso povo.

Defendamos Cuba e defendamos, assim, a própria causa do Brasil, combatendo o inimigo comum — o imperialismo norte-americano — e prosseguindo na luta contra o latifúndio.

NOVOS FUMOS